

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

LUANA APARECIDA SPERANDIO DE ALMEIDA

A RECONTEXTUALIZAÇÃO DA BNCC NA PROPOSTA CURRICULAR DO
MUNICÍPIO DE CASTRO - PR

PONTA GROSSA
2022

LUANA APARECIDA SPERANDIO DE ALMEIDA

A RECONTEXTUALIZAÇÃO DA BNCC (EDUCAÇÃO INFANTIL) NA PROPOSTA
CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE CASTRO - PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Mainardes

PONTA GROSSA
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A RECONTEXTUALIZAÇÃO DA BNCC NA PROPOSTA CURRICULAR DO
MUNICÍPIO DE CASTRO - PR

LUANA APARECIDA SPERANDIO DE ALMEIDA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora homologada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como exigência parcial dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Ponta Grossa, de de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jefferson Mainardes
Orientador

Profª Dra. Elenice Parise Foltran
Membro

Profª Profª Ms. Perla Cristiane Enviy
Membro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam na Educação e ao meu avô
Antônio dos Santos Sperandio (*In memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que se fizeram presentes durante toda a minha caminhada na graduação!

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Jefferson Mainardes e aos demais professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa que contribuíram imensamente para a elaboração desse trabalho, em especial ao meu orientador pela empatia, paciência e por acreditar em meu processo.

As professoras que aceitaram compor a banca, pela leitura e contribuições com meu trabalho.

A minha mãe que sempre acreditou e apoiou meu objetivo de concluir a graduação.

Ao meu companheiro de vida Diego que sempre me incentivou e permaneceu ao meu lado durante todos os momentos. E a minha filha Belinha de quatro patas que sempre estava ao lado durante as leituras e na escrita do trabalho.

A minha irmã Karine e ao meu sobrinho Davi por serem a luz que ilumina a minha escuridão.

A todos os meus familiares e amigos que estiveram ao meu lado durante toda a graduação e no processo de escrita desse trabalho, em especial, minha colega de sala e de trabalho Michele por sua paciência e empatia ao longo do ano e ao Antônio (Tota) por todo seu carinho e atenção comigo durante esse período.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho.

“Não há vida sem correção, sem retificação”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral analisar o processo de recontextualização da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Educação Infantil) pela Secretaria Municipal de Educação de Castro – PR. Os objetivos específicos foram os seguintes: a) ampliar o levantamento de pesquisas e publicações em torno da BNCC - Educação Infantil iniciada por Rodrigues (2021) e b) analisar a Proposta Curricular do Município de Castro para a Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, envolvendo a análise documental e está pautado na caracterização da BNCC e das teorias de currículos e da análise da Proposta Curricular Educação Infantil da Secretaria Municipal de Castro – PR. O trabalho apresenta aspectos da recontextualização da BNCC na Proposta Curricular Educação Infantil – Castro. Conclui-se que o processo de recontextualização realizado na Proposta Curricular Educação Infantil do município de Castro baseia-se fortemente no Referencial Curricular do Paraná (2020), com poucas adaptações para a realidade do Município de Castro.

Palavras chaves: BNCC; Educação Infantil; Proposta Curricular Educação Infantil Castro.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 1 – Categorização dos textos incluídos na revisão de literatura – BNCC – Educação Infantil (2015- 2022).....	32
TABELA 2 – Categorização dos textos incluídos na revisão de literatura – BNCC – Educação Infantil	32

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – A objetivação do currículo no processo de seu desenvolvimento.....	17
FIGURA 2 – Estrutura geral da BNCC.....	25
FIGURA 3 – Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”: decifrando o código.....	29
FIGURA 4 – Avaliação.....	46

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Objetivos compilados na proposta curricular educação infantil de castro referente a creche I bebês (0 a 1 ano).....	48
QUADRO 2 – OBJETIVOS COMPILADOS NA PROPOSTA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL DE CASTRO REFERENTE A CRECHE I CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO).....	49
QUADRO 3 – Objetivos compilados na proposta curricular Educação Infantil de castro referente a creche II crianças bem pequenas (2 anos).....	50
QUADRO 4 – Objetivos compilados na proposta curricular Educação Infantil de castro referente a creche III crianças bem pequenas (3 anos).....	51
QUADRO 5 – Objetivos compilados na proposta curricular Educação Infantil de castro referente ao Infantil 4 e 5 (4 e 5 anos).....	52
QUADRO 6 – Artigos.....	63
QUADRO 7 – Trabalhos completos – eventos.....	69
QUADRO 8 – E-book.....	69
QUADRO 9 – Monografias, Dissertações e Teses.....	70

LISTA DE SIGLAS

Anped	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEE	Conselho Estadual de Educação
CG	Corpo, gestos e movimentos
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CNE	Conselho Nacional de Educação
Covid-19	Coronavírus
CRO	Campo recontextualizador oficial
CRP	Campo de recontextualização pedagógico
DOAJ	Directory of Open Access Journals
EF	Escuta, fala, pensamento e imaginação
EO	O eu, o outro e o nós
ET	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
MIEIB	Movimento Interfóruns de Educação Infantil no Brasil
PNE	Plano Nacional de Educação
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PR	Paraná
RCPR	Referencial Curricular do Paraná
Redalyc	Red de revistas científicas de Acceso Abierto
Scielo	Scientific Electronic Library Online
SEED	Secretária Estadual de Educação do Paraná
SMED	Secretária Municipal de Educação de Castro
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
TS	Traços, sons, cores e formas
UNCMNE	União Nacional dos Conselhos Municipais da Educação
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I - A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC	15
1.1 Conceito de Currículo	15
1.2 Teorias de currículo	18
1.2.1 Teorias tradicionais de currículo	18
1.2.2 Teorias críticas de currículo	19
1.2.3 Teorias pós-críticas de currículo	21
1.3 Histórico da Base Nacional Comum Curricular – BNCC	22
1.3.1 A BNCC da Educação Infantil	25
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA	31
2.1 Metodologia	31
2.2 Análise dos dados.....	31
2.2.1 BNCC e o currículo	33
2.2.2 BNCC – Educação Infantil e aspectos gerais.....	33
2.2.3 BNCC e seus campos de experiência e direitos de aprendizagem	34
2.2.4 BNCC e o processo de alfabetização e letramento.....	35
2.2.5 BNCC e a música e o lúdico	35
2.2.6 BNCC e o meio ambiente e a ciência	36
2.2.7 BNCC - a formação de profissionais e a implementação da base	37
2.2.8 BNCC Arte e Educação Física	38
2.2.9 BNCC e suas versões.....	38
2.2.10 BNCC e o processo de avaliação	39
CAPÍTULO III - A RECONTEXTUALIZAÇÃO DA BNCC PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CASTRO – PARANÁ	41
3.1 – Breve análise do documento Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (SEED).....	41
3.3 Documento – Proposta Curricular Educação Infantil (versão reduzida) Castro – Paraná	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE A.....	69
LISTA COMPLETA DOS TRABALHOS INCLUÍDOS NA REVISÃO DE LITERATURA (2016-2022).....	69

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que tem como objetivo nortear o processo de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. O documento foi homologado pelo MEC, em 2018. A elaboração da BNCC foi prevista nas estratégias da meta 2 do Plano Nacional de Educação (PNE). O Art. 2010 da Constituição de 1988 também previa a fixação de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988).

A primeira versão da BNCC foi disponibilizada para consulta pública em 2015. Os professores tiveram um curto período de tempo para tomar conhecimento e participar da referida consulta. Em 2016, foi lançada sua segunda versão, no qual ocorreram alguns eventos para discussão do documento. No final do mesmo ano, iniciou-se a escrita da terceira e última versão da base. Em 2017, o Ministério da Educação, entregou a versão final para aprovação do Conselho Nacional de Educação (CNE). No final do ano de 2017, a BNCC foi homologada e em dezembro de 2018, o ministro da Educação, Rossieli Soares, homologou o documento da BNCC para a etapa do Ensino Médio. No ano seguinte, iniciou-se o estudo e implementação da BNCC nas redes de ensino.

A presente pesquisa analisa a recontextualização da BNCC na Secretaria Municipal de Castro – PR. Este tema se torna pertinente, visto que mesmo com a pandemia do Covid-19 e o ensino remoto, a SMED iniciou sua implementação nas escolas e CMEIS. Na referida implementação, delineou-se uma fragmentação do documento, visto que o referencial, reelaborado pelo município, foi reduzido a poucas páginas, delimitando e mesclando objetivos. As delimitações dos objetivos e dos campos de experiências a serem desenvolvidos no ambiente escolar reduzem significativamente o leque de possibilidades da prática docente, bem como fragmentam o processo de escolarização dos sujeitos.

A temática a ser pesquisada, emerge de inquietações profissionais e pessoais. Buscou-se compreender como se deu a recontextualização da BNCC no documento curricular da SMED de Castro. Assume-se que, ao longo do tempo, o documento curricular do município afetará o trabalho docente e, conseqüentemente, a formação das crianças da Educação Infantil. Portanto, justifica-se o tema dada a sua

importância para o contexto atual do município de Castro, o qual vem sofrendo grandes transformações, a partir da implementação do novo documento curricular.

As perguntas que orientaram a pesquisa foram as seguintes: A proposta curricular contempla as especificidades do contexto local? Como adotar uma base comum em contexto que é multicultural?

Os objetivos da pesquisa foram os seguintes: ampliar o levantamento de pesquisas e publicações em torno da BNCC - Educação Infantil, realizada por Rodrigues (2021); e analisar a Proposta Curricular do Município de Castro para a Educação Infantil.

Este trabalho estrutura-se em três capítulos. O primeiro capítulo tem por objetivo apresentar a conceituação de currículo e teorias de currículo e situar historicamente a BNCC (Educação Infantil). O segundo capítulo apresenta a revisão de literatura de publicações de 2015 a 2022 sobre a BNCC – Educação Infantil. O terceiro tem por objetivo analisar a Proposta Curricular de Castro-PR.

CAPÍTULO I

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC

Este capítulo tem por objetivo apresentar o histórico da BNCC, com especial referência à BNCC da Educação Infantil. A apresentação da BNCC é precedida da exposição da conceituação de currículo e das teorias de currículo.

1.1 Conceito de Currículo

Não há um consenso sobre o conceito de currículo. No sentido etimológico, a palavra currículo é oriunda do latim curriculum (*cursus e currere*) e era utilizado para definir carreira, ordenação e a representação do seu percurso (GIMENO SACRISTÁN, 2013).

De acordo com Gimeno Sacristán (2013, p. 16):

Esse conceito, em nosso idioma, bifurca-se e assume dois sentidos: por um lado, refere-se ao percurso ou decorrer da vida profissional e a seus êxitos. [...] Por outro lado, o currículo também tem o sentido de constituir a carreira do estudante e, de maneira mais concreta, os conteúdos deste percurso, sobretudo sua organização, aquilo que o aluno deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo.

Uma definição bastante aceita é a de que currículo é o conjunto das atividades desenvolvidas sob a responsabilidade da escola. Rule (1973 apud GIMENO SACRISTÁN, 2000) examinou a literatura especializada norte-americana e encontrou dois grupos de significados: a) conjunto de responsabilidades da escola para promover uma série de experiências planejadas e dirigidas pela escola ou ainda experiências que a escola utiliza com a finalidade de alcançar determinados objetivos; e b) o currículo como planos ou propostas, especificação de objetivos, “programa que contém conteúdos e atividades, soma de aprendizagens ou resultados, ou todas as experiências que a criança pode obter” (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p. 14).

Currículo é um campo que está em constante movimento e transformação. Está imbricado de diferentes concepções e perspectivas de quem o conceitua. Portanto, conceituar currículo é uma atividade complexa e globalizante que envolve diferentes concepções de distintos autores e em diferentes períodos do tempo. Não há definição pronta e acabada de currículo.

Neste sentido, o currículo pode ser compreendido a partir das situações que ocorrem diariamente no contexto escolar e que este documento está em constante processo de construção. Gimeno Sacristán (2000) explica que o currículo é um “[...] objeto que se constrói no processo de configuração, implantação, concretização e expressão de determinadas práticas pedagógicas e em sua própria avaliação, como resultado das diversas intervenções que nele se operam” (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p. 101). Portanto, nesta perspectiva o currículo é definido pelas situações que ocorrem diariamente nas instituições escolares.

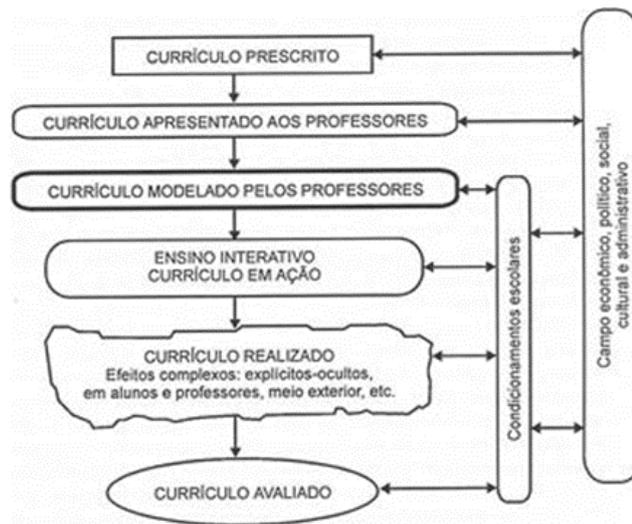
Para Rodrigues (2021, p. 15):

[...] por mais complexa que seja a definição de currículo, este documento assume-se como aquele que define os conhecimentos a serem trabalhados ao longo do processo de escolarização. De modo geral, as propostas curriculares definem princípios pedagógicos, fundamentação teórica das áreas de conhecimento, conteúdos, encaminhamentos metodológicos, sistemática de avaliação, entre outros elementos.

A concepção de currículo é constituída pelos sujeitos que permeiam contexto escolar, sendo eles: os alunos, professores, equipe gestora, equipe de apoio e a comunidade do seu entorno. O currículo, portanto, é a sistematização dos conteúdos a serem ensinados ao longo da vida escolar dos sujeitos, estabelecendo ainda os graus de exigência que cada etapa da educação deve alcançar e ordenando o tempo escolar (GIMENO SACRISTÁN, 2013). Portanto, o currículo desempenha o papel de organizar e articular o ensinar e o aprender, desempenhando um duplo papel em sua consolidação no contexto escolar.

Sendo assim, Gimeno Sacristán (2000) estabeleceu seis níveis de objetivação do currículo, representando esses níveis por meio do esquema a seguir:

FIGURA 1 - A OBJETIVAÇÃO DO CURRÍCULO NO PROCESSO DE SEU DESENVOLVIMENTO



Fonte: Gimeno Sacristán (2000, p. 105)

Gimeno Sacristán (2000) definiu cada um dos seis níveis para a concretização do currículo, definindo-os da seguinte forma:

1. Currículo prescrito: refere-se a dimensão macro, envolvendo documentos oficiais a nível nacional e as propostas curriculares estaduais.
2. Currículo apresentado ao professor: refere-se aos conteúdos a serem desenvolvidos na prática pedagógica do professor;
3. Currículo modelado pelo professor: relacionado às impressões e traduções que este sujeito realiza sobre o currículo;
4. Currículo em ação: trata-se do currículo desenvolvido, efetivado e moldado em sala de aula;
5. Currículo realizado: refere-se aos conhecimentos constituídos em sala de aula pelos alunos;
6. Currículo avaliado: trata-se do currículo constituído para atender as avaliações externas.

O autor ao elencar os níveis de objetivação do currículo, possibilita compreender que este documento se encontra em constante processo de constituição e ressignificação, o qual envolve diversos fatores no processo de sua constituição, estando suscetível a influências internas e externas da instituição escolar.

1.2 Teorias de currículo

As teorias de currículo debruçam-se sobre a definição e a função do currículo em diferentes contextos. Silva (1999) enfatiza que é necessário compreender inicialmente o “que seria uma teoria”, colocando que a noção de teoria explicita que está tem por papel compreender o “real”. Isto é, o autor deixa evidente que a teoria é uma “[...] representação, uma imagem, um reflexo, um signo de uma realidade [...]” (SILVA, 1999, p. 11).

Entretanto, Silva (1999) argumenta que,

A “teoria” não se limitaria, pois, a descobrir, a descrever, a explicar a realidade: a teoria estaria irremediavelmente implicada na sua produção. Ao descrever um “objeto”, a teoria, de certo modo, inventa-o. O objeto que a teoria supostamente descreve é, efetivamente, um produto de sua criação (SILVA, 1999, p. 11).

Portanto, para Silva (1999), o currículo seria a representação material que antecederia a teoria, a qual teria por função compreendê-lo e explicá-lo, partindo disso as principais teorias de currículo elencadas por Silva (1999) e por diversos autores e que serão aqui apresentadas brevemente serão: teorias tradicionais, teorias críticas e teorias pós-críticas.

1.2.1 Teorias tradicionais de currículo

As teorias tradicionais de currículo têm por palavras chaves: ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos, sendo Bobbitt e Taylor os principais autores das teorias tradicionais, as quais visavam o preparo do aluno para o mercado de trabalho, no qual o professor tem por papel transmitir os conteúdos estabelecidos, as teorias tradicionais preocupam-se, portanto, com questões de organização (SILVA, 1999).

A teoria de currículo tradicional tinha por viés a palavra eficiência, Malta (2013) coloca que a “[...] teoria tradicional procura ser neutra, tendo como principal foco identificar os objetivos da educação escolarizada, formar o trabalhador especializado ou proporcionar à população uma educação geral, acadêmica” (MALTA, 2013, p. 344).

Silva (2010) discorre que essa teoria teve como principal representante Bobbitt, que escreveu o livro *The curriculum* (1918), sua proposta era que a escola

funcionasse como uma empresa comercial ou industrial, tendo por inspiração teórica o modelo de organização proposta por Taylor. Compreende-se que a teoria tradicional de currículo se limitava à técnica, conteúdos, objetivos e a transmissão destes conteúdos de forma eficaz para se alcançar a eficiência nos resultados (MALTA, 2013).

Em consonância com Malta (2013), Silva (1999) discorre que “O modelo institucional dessa concepção de currículo é a fábrica. Sua inspiração teórica é a ‘administração científica’, de Taylor. No modelo de currículo de Bobbitt, os estudantes devem ser processados como um produto fabril (SILVA, 1999, p. 12).

Silva (1999) explica que

Bobbitt queria que o sistema educacional fosse capaz de especificar precisamente que resultados pretendia obter, que pudesse estabelecer métodos para obtê-los de forma precisa e formas de mensuração que permitissem saber com precisão se eles foram realmente alcançados (SILVA, 1999, p. 23).

O currículo nas teorias tradicionais é compreendido como uma tarefa técnica de modo que este organiza os conteúdos e conhecimentos a serem transmitidos pelo professor e os quais podem ser verificados se foram atingidos.

1.2.2 Teorias críticas de currículo

As teorias críticas enfatizam conceitos como a: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência (SILVA, 1999).

As teorias críticas têm como marcos principais a publicação de obras como:

1970 – Paulo Freire (A pedagogia do oprimido)
 1970 – Althusser (A ideologia e os aparelhos ideológicos do Estado)
 1971 – Baudelot e Establet (A escola capitalista na França)
 1971 – Basil Bernstein (Class, Code and control)
 1971 – Michael Young (Knowledge and control: new direction for the sociology of Education)
 1976 – Samuel Bowles e Herbert Gintis (Escola capitalista na América)
 1976 – William Pinar e Madeleine Grumet (Toward a poor curriculum)
 1979 – Michael Apple (Ideologia e currículo), (SILVA, 1999, p. 30).

Na década de 1960, com as grandes transformações fervilhando em todo o mundo, surgem inúmeras teorias que questionavam o pensamento e a estrutura educacional tradicional, as teorias críticas questionavam o *status quo*, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais. São teorias que desconfiam, problematizam e defendem a “transformação radical” (SILVA, 1999).

Louis Althusser ao escrever *A ideologia e os aparelhos ideológicos de Estado*, possibilitou inúmeras reflexões em torno da educação e a ideologia, norteando mais tarde as teorizações da educação e do currículo baseadas no marxismo (SILVA, 1999).

De acordo com Silva, Althusser possibilitou compreender que “[...] a escola contribui para a reprodução da sociedade capitalista ao transmitir, através das matérias escolares, as crenças que nos fazem ver os arranjos sociais existentes como bons e desejáveis” (SILVA, 1999, p. 32).

Bowles e Gintis em seu livro *A escola capitalista na América*, discorrem sobre as relações sociais da escola e as relações sociais do local de trabalho. De modo geral, a teoria da correspondência de Bowles e Gintis considera que as escolas dos trabalhadores subordinados tendem a privilegiar relações sociais nas quais, ao praticar papéis subordinados, os estudantes aprendem a subordinação. As escolas dirigidas aos trabalhadores dos escalões superiores da escola ocupacional (elite) tendem a favorecer relações sociais nas quais os estudantes têm a oportunidade de praticar atitudes de comando e autonomia (SILVA, 1999).

Na obra *A reprodução*, Bourdieu e Passeron abordam questões sobre o conceito de capital cultural, discorrendo que o currículo é um documento complexo que envolve disputas, poderes, interesses e ideologias, o qual define os conhecimentos a serem trabalhados estando constantemente articulado com a classe social (SILVA, 1999).

De acordo com Silva (1999),

Bourdieu e Passeron vêm, entretanto, o funcionamento da escola e da cultura através de metáforas econômicas. Nessa análise, a cultura não depende da economia: a cultura funciona como uma economia, como demonstra, por exemplo, a utilização do conceito de “capital cultural”. Para Bourdieu e Passeron, a dinâmica da reprodução social está centrada no processo de reprodução cultural. É através da reprodução da cultura dominante que a reprodução mais ampla da sociedade fica garantida. A cultura que tem prestígio e valor social é justamente: seus valores, seus

gostos, seus costumes, seus hábitos, seus modos de se comportar, de agir. Na medida em que essa cultura tem valor em termos sociais; na medida em que ela faz com que a pessoa que a possui obtenha vantagens materiais e simbólicas, ela se constitui como capital cultural (SILVA, 1999, p. 33-34).

Compreende-se, portanto, que as teorias críticas de currículo se concentram em problematizar qual a função do currículo, questionando a influência da classe dominante em torno do conhecimento a ser desenvolvido no contexto escolar.

1.2.3 Teorias pós-críticas de currículo

As teorias pós-críticas apresentam como conceitos-chaves: gênero, raça, etnia e sexualidade; relações étnico-cor- raciais; identidade; alteridade; diferença; subjetividade; significação e discurso; representação; cultura; poder e multiculturalismo, tendo como referência autores como: Michel Foucault; Jacques Derrida; Gilles Deleuze; Félix Guattari; Julia Kristeva; Jacques Lacan; Cleo Cherryholmes e Thomas Popkewitz (SILVA, 1999).

Para Silva (1999),

[...] o multiculturalismo representa um importante instrumento de luta política. O multiculturalismo transfere para o terreno político uma compreensão da diversidade cultural que esteve restrita, durante muito tempo, a campos especializados como o da Antropologia. Embora a própria Antropologia não deixasse de criar suas próprias relações de saber-poder, ela contribuiu para tornar aceitável a idéia de que não se pode estabelecer uma hierarquia entre culturas humanas, de que todas as culturas são epistemológica e antropologicamente equivalentes. Não é possível estabelecer nenhum critério transcendente pelo qual uma determinada cultura possa ser julgada superior a outra (SILVA, 1999, p. 86).

O multiculturalismo não pode ser obtido por meio de um currículo homogêneo, isso só pode ocorrer a partir da transformação do currículo existente, visto que a sociedade é multicultural e não “monocultural” e que a escola é um espaço de diversidade e pluralidade (SILVA, 1999). Silva (1999), elenca que [...] o multiculturalismo tem sido criticado por seu suposto relativismo. Na visão dessa crítica, existem certos valores e certas instituições que são universais, que transcendem as características culturais específicas de grupos particulares (SILVA, 1999, p. 89). Nesse sentido, as desigualdades presentes no currículo estão

relacionadas a questões emergentes no contexto social e escolar, como racismo, sexualidade e gênero e estas não podem ser reduzidas na relação de classe.

Portanto, Silva (1999) possibilita compreender que o multiculturalismo esclarece que a igualdade não pode ser alcançada somente por meio da igualdade de acesso ao currículo hegemônico existente. Todavia, tal igualdade só pode ser alcançada com a transformação do currículo existente, o qual deve ser norteado a partir das reflexões tecidas em como as diferenças são produzidas nas relações sociais.

Além do multiculturalismo, as teorias pós-críticas envolvem discussões de gênero, raça e sexualidade. Estes temas têm sido pouco considerados nas políticas curriculares atuais, principalmente em virtude do fortalecimento de uma visão neoconservadora.

1.3 Histórico da BNCC

A necessidade de uma base comum para a constituição de um currículo para a Educação Básica no Brasil já estava prevista na Constituição de 1988 (Brasil, 1988), referindo-se ao ensino fundamental e médio. Segundo Mota (2019), foi apenas em 2013 (Lei nº 12.796 de 04/04/2013) é que a proposição de uma base comum para o currículo da Educação Infantil aparecer (MOTA, 2019).

A BNCC foi uma meta proposta no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 13.005 de 25/06/2014):

[...] estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Em 2015 teve início a elaboração da primeira versão da BNCC, no qual o Ministério da Educação (MEC) organizou um comitê assessor formado por professores universitários, da Educação Básica e por especialistas das Secretarias de Educação para a elaboração preliminar do documento. Em setembro do mesmo ano foi disponibilizada a 1ª versão da BNCC para consulta pública, ocorrendo no mesmo

ano, em dezembro, a discussão do documento pela rede de ensino de todo o país (BRASIL, 2018).

Com os dados coletados, o comitê revisou o documento e elaborou a 2ª versão da BNCC e, em maio de 2016, entre os meses de junho a agosto ocorreram seminários estaduais para debater a segunda versão da BNCC. Barbosa, Silveira e Souza (2019), consideram que o debate sobre a BNCC acabou por privilegiar

[...] alguns grupos de especialistas, em detrimento da ampla sociedade organizada, desconhecendo acúmulos importantes de conhecimentos teórico-práticos produzidos por pesquisadores, professores, gestores e entidades sobre a questão curricular e os processos de aprendizagem e desenvolvimento (BARBOSA; SILVEIRA; SOUZA, 2019, p. 83).

Em abril de 2017, o MEC finalizou a 3ª versão da BNCC e a apresentou para o CNE, que a aprovou em dezembro do mesmo ano. A BNCC foi homologada pelo então Ministro Mendonça Filho. No final de 2018 foi aprovada a 4ª versão da BNCC, contemplando o Ensino Médio, em que o país apresenta a partir disso uma base comum para todos os níveis da Educação Básica.

O documento apresenta 600 páginas, expondo de forma geral num primeiro momento o que é a BNC. Em seguida, são apresentadas 10 competências gerais que tem por intuito contribuir para a formação dos sujeitos, os quais permeiam todas as etapas da educação básica brasileira. Sendo elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

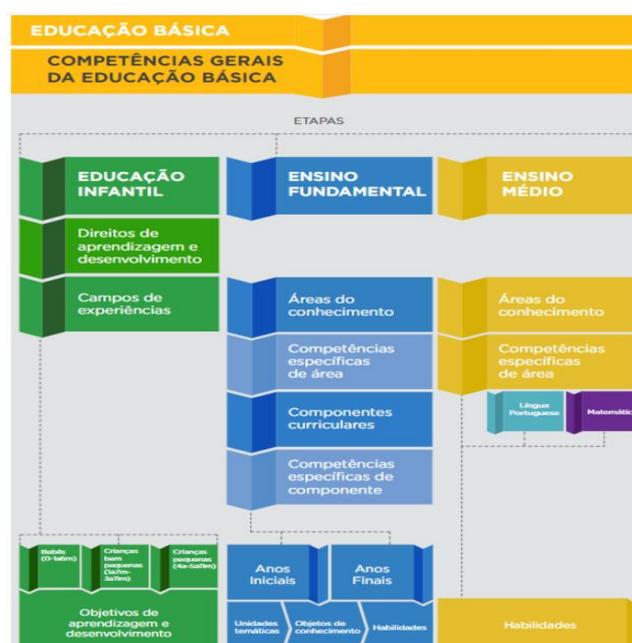
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 9-10).

O documento discorre sobre os marcos legais que embasam a BNCC, sobre os fundamentos pedagógicos da BNCC, do pacto interfederativo e da implementação da BNCC. A estrutura da BNCC está organizada de maneira a evidenciar as competências a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica e em cada etapa da escolaridade (BRASIL, 2018).

A estrutura geral da BNCC encontra-se organizada da seguinte maneira:

FIGURA 2 - ESTRUTURA GERAL DA BNCC



Fonte: Brasil (2018, p. 24)

O Ensino Fundamental na BNCC está organizado em 5 áreas do conhecimento, as quais constituem-se em competências específicas de área, componentes curriculares e competências específicas de componente, em que explicitam o que o aluno deve desenvolver durante o Ensino Fundamental. E o Ensino Médio encontra-se disposto neste documento em 4 áreas do conhecimento e cada área estabelecendo competências específicas de área que devem ser desenvolvidos pelos alunos ao longo desta etapa da Educação Básica (BRASIL, 2018).

1.3.1 A BNCC da Educação Infantil

O item 3 da BNCC (BRASIL, 2018, p. 35-55) refere-se à etapa da Educação Infantil. Apresenta os seguintes tópicos:

3. A etapa da Educação Infantil

- A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular;
- A Educação Infantil no contexto da Educação Básica;
 - * Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil
- 3.1. Os campos de experiências
- 3.2. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil;
- 3.3. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Na seção referente a Educação Infantil, o documento apresenta questões referente ao histórico da Educação Infantil e o contexto da Educação Básica no que se refere a essa etapa de escolaridade.

Em seguida, o documento discorre que os direitos de aprendizagem têm por intenção garantir situações em que a criança desempenhe um papel ativo e autônomo e seja estimulada e desafiada, constituindo assim um significado ao processo de aprendizagem. A BNCC indica a necessidade da intencionalidade da prática pedagógica do professor, visando possibilitar à criança conhecer a si mesma, o mundo ao seu entorno e a compreender as relações com a natureza e o meio social (BRASIL, 2018).

A BNCC estabelece seis direitos a serem garantidos na Educação Infantil, sendo eles:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p. 38).

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC elenca cinco campos de experiência para a promoção do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças:

- O Eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação; E
- Espaços, tempos quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018).

Cada campo de experiência apresenta objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que a criança precisa atingir ao final de cada período da Educação Infantil, os quais são organizados por faixa etária. Na BNCC,

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2018, p. 40).

Considerando esses saberes e conhecimentos a serem garantidos as crianças a BNCC os organiza da seguinte maneira:

1- O eu, o outro e nós (EO): este campo de experiência destaca que é na vivência com os outros sujeitos que as crianças desenvolvem a consciência de si mesma e do outro, aprendendo a respeitar-se a si mesma e o modo como os demais sujeitos agem e pensam. A Educação Infantil é o espaço para propiciar situações e experiências que levem a criança a ter contato com diferentes pessoas e culturas, outras formas de perceber e sentir o mundo ao seu entorno, ampliando assim a maneira como percebe e valoriza a sua identidade e a das outras pessoas presentes em seu convívio social.

2- Corpo, gestos e movimentos (CG): É por meio do corpo que a criança estabelece relações, expressa-se e interage com o mundo ao seu redor. De acordo com a BNCC, é por meio das diferentes linguagens que a criança se comunica e se expressa. A Educação Infantil deve ser um espaço que promova propostas lúdicas que instiguem o desenvolvimento infantil que conhece e experiência o mundo a partir da relação corpo, emoção e linguagem.

3 - Traços, sons, cores e formas (TS): Na Educação Infantil é fundamental que a criança vivencie situações diversas e únicas, sejam elas por meio da música, da dança, das artes visuais, do teatro, entre outras, é por meio dessas situações que a criança desenvolve o senso estético e crítico, aprendendo a expressar-se utilizando-se de diferentes linguagens, ampliando assim o seu repertório artístico.

4- Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF): As crianças, desde o nascimento, encontram-se inseridas em um contexto de comunicação, sendo as primeiras formas de comunicação do bebê os seus movimentos, o seu sorriso e até mesmo o seu choro. Gradativamente, as crianças vão ampliando o seu vocabulário e outras maneiras de expressão. Na Educação Infantil é fundamental que sejam desenvolvidas experiências que potencializem a participação da criança na cultura oral e escrita, em que sejam estimulados o gosto pela leitura, a criatividade e por consequência a ampliação do seu vocabulário e de conhecimento de mundo. Portanto, é no contato com textos escritos que a criança vai gradativamente tomando consciência e criando hipóteses de escrita.

5- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET): Este campo de experiência aborda questões relacionadas ao desenvolvimento das noções de

espaço-tempo, das noções de grandeza e quantidade, bem como do processo de transformação e relação entre quantidade e dimensões. Portanto, a Educação Infantil é o espaço que deve propiciar situações para que a criança manipule, investigue e explore o contexto ao seu redor, buscando respostas as suas curiosidades e dúvidas.

A BNCC evidencia o que cada campo de experiência define como essencial a ser desenvolvido em cada objetivo proposto. No documento, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento apresentado dentro dos campos de experiências são identificados por um código alfanumérico, sendo composto por números e letras, em que as primeiras letras representam a etapa da educação que o objetivo é indicado e o número refere-se à idade. As demais letras identificam o campo de experiência trabalhado e os números finais correspondem ao objetivo do campo. Sendo eles: EI (Educação Infantil) + 01, 02 ou 03 (faixa etária) + EO, CG, TS, EF ou ET (campo de experiência) + o número do objetivo.

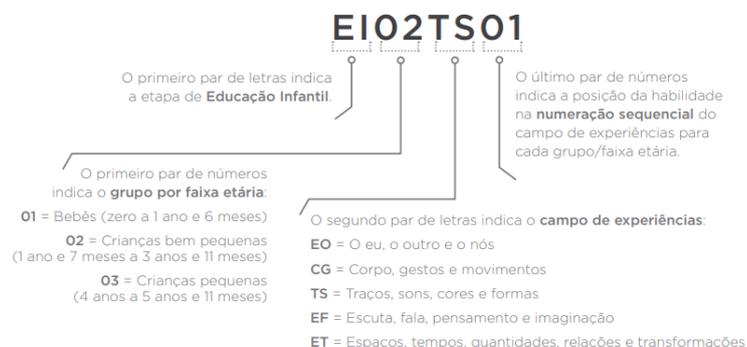
Exemplo apresentado na BNCC sobre o código alfanumérico:

FIGURA 3- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”:
DECIFRANDO O CÓDIGO

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

Como é possível observar no exemplo apresentado, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um **código alfanumérico** cuja composição é explicada a seguir:



Fonte: Brasil (2018, p. 26).

De acordo com a BNCC, na Educação Infantil,

[...] as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 44).

Os objetivos de aprendizagem apresentados nos campos de experiências da BNCC, estão subdivididos em três etapas:

- Creche: que abrange bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses de idade) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); e
- Pré-escola: crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

É na concretização dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que os direitos e as competências gerais serão garantidos e desenvolvidos durante toda a Educação Infantil.

O último tópico da BNCC diz respeito à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. O documento destaca que a transição entre as etapas exige equilíbrio e continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Devem ser consideradas as especificidades de cada criança, o que exige do educador um olhar atento e acolhedor da criança. Nessa transição, faz-se necessário estabelecer estratégias para a adaptação nesta nova etapa da educação, bem como identificar conhecimentos desenvolvidos durante a Educação Infantil, utilizando dessas informações para nortear o processo de ensino e aprendizagem no primeiro ano do Ensino Fundamental.

A BNCC é apresentada como um documento normativo que tem por função a padronização dos currículos da Educação Básica brasileira, com a intenção de elevar a qualidade do processo de aprendizagem. A padronização curricular no Brasil tem sido bastante criticada por pesquisadores do campo do currículo e por associações acadêmicas científicas (por exemplo, HYPOLITO, 2021 e outros). A principal crítica se refere à intenção de padronizar os conteúdos para toda a Educação Básica. Uma outra crítica se refere às estratégias pouco democráticas para a sua elaboração. De modo geral, os estudiosos do currículo defendem a autonomia das redes de ensino para a elaboração da proposta curricular. A definição de uma base nacional é importante. No entanto, da forma como foi elaborada, a BNCC tornou-se um “currículo nacional” que, de certa forma, facilita as avaliações nacionais em larga escala. Facilita também a

ação dos institutos e fundações do setor privado que realizaram assessorias a redes de ensino.

CAPÍTULO II

REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo tem por objetivo apresentar a revisão de literatura sobre a BNCC – Educação Infantil. A presente revisão tomou como base o trabalho de Rodrigues (2021), a partir do qual foi realizada a atualização dos dados.

2.1 Metodologia

O levantamento de pesquisas e publicações sobre BNCC – Educação Infantil foi realizada nos seguintes repositórios: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *Red de revistas científicas de Acceso Abierto* (Redalyc), GT 7 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Anped (GT Educação de crianças de 0 a 6 anos), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Movimento Interfóruns de Educação Infantil no Brasil (MIEIB). As palavras-chave utilizadas foram as seguintes: BNCC e Educação Infantil; Base Nacional Comum Curricular, Educação Infantil; Base Nacional Comum Curricular e Currículo na Educação Infantil; BNCC, Currículo e Educação Infantil; Implementação da BNCC e Educação Infantil.

2.2 Análise dos dados

O levantamento de dados resultou na identificação de 100 trabalhos, sendo 85 artigos, oito trabalhos de conclusão de curso (graduação), três dissertações, dois trabalhos completos apresentados em evento, um e-book e um trabalho de especialização.

TABELA 1 - CATEGORIZAÇÃO DOS TEXTOS INCLUÍDOS NA REVISÃO DE LITERATURA - BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL (2015- 2022).

Tipo de texto	Quantidade
Artigos	85
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação	8
Dissertações	3
Trabalhos completos em evento	2
E-book	1

Trabalho de Conclusão de Curso - Especialização	1
TOTAL	100

Fonte: dados da pesquisa (2015-2022)

TABELA 2 - CATEGORIZAÇÃO DOS TEXTOS INCLUÍDOS NA REVISÃO DE LITERATURA – BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL.

Categoria	Autor(es)/ano	Total (%)
BNCC e o currículo	Andrade (2021); Anjos e Santos (2016); Aquino e Menezes (2016); Barbosa e Fernandes (2020); Barbosa, Silveira e Soares (2019); Bigolin, Silva e Corá (2020); Cardozo et al (2021); Cezari, Souza e Cunha (2016); Costa, Tapajós e Santos (2020); Cunha e Silva (2019); Dias, Soares e Oliveira (2021); Favero (2016); Gobbi (2016); Gomes (2017); Guizzo e Almeida (2021); Honnef et al (2022); Leal (2021); Marchelli (2021); Monteiro, Castro e Herneck (2018); Oliveira e Andrade (2021); Oliveira e Dias (2021); Pasqualini e Martins (2020); Silva (2020); Ruiz e Dimitrovicht (2021); Santos (2019); Silva e Coutinho (2020); Soares (2021); Souza e Sarturi (2020); Teles e Rocha (2022). Vitta, Cruz e Scarlassara (2018);	30 (30%)
BNCC – Educação Infantil: aspectos gerais	Abramowicz, Cruz e Moruzzi (2016); Barbosa et. al. (2016); Barbosa et al (s.d.); Campos e Barbosa (2015); Clímaco (2018); Dias (2019); Moimás, Araujo e Anjos (2021); Novais e Nunes (2018); Portelinha et. al. (2017); Santiago e Gonçalves (2020); Tiriba e Flores (2016);	11 (11%)
BNCC e seus campos de experiência e direitos de aprendizagem	Andrade e Machado (2021); Anjos (2021); Ariosi (2019); Barbosa, Miranda e Marques (2021); Bassotto e Becker (2020); Buss-Simão (2016); Camillo (2021); Delmondos e Silva (2018); Dutra (2021); Feitosa, Barros e Feitosa (2019); França (2021); Gonçalves e Carvalho (2021); Krehnke, Barbosa e Trentin (2021); Machado e Lúcio (2021); Morais (2015); Oliveira e Almeida (2021); Oliveira e Mota (2022); Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021); Pandini-Simiano e Buss-Simão (2016); Pereira (2020); Silva e Coutinho (2019);	21 (21%)
BNCC e o processo de alfabetização e letramento	Freire e Bortolanza (2016); Mello, Sudbrack e Pacheco (2019); Silva e Guedes-Pinto (2020); Cunha e Montoito (2021); Jahnke, Moraes e Pereira (2021); Lima (2021); Mello e Sudbrack (2021); Vieira (2021); Westrup e Camargo (2021).	9 (9%)
BNCC - música e o lúdico	França (2021); kort (2021); Oliveira (2021); Silva et al (2021); Silva (2021); Souza (2020); Souza et al (2021).	7 (7%)
BNCC - meio ambiente e a ciência	Costa e Almeida (2021); Dias e Luz (2021); Ferreira e Santos (2018); Rizzi (2021); Silva e Loureiro (2019); Souza e Trópia (2021).	6 (6%)

BNCC - a formação de profissionais e sua implementação	Klug (2021); Meira e Bonamino (2021); Petkowicz e Pagliarin (2021); Prados, Ramirez e Alvarez (2021); Silva (2019); Soares (2021).	6 (6%)
BNCC - artes e a educação física	Carneiro et al (2021); Elesbão e Camargo (2021); França e Santos (2018); Gabre (2016); Mello et. al. (2016);	5 (5%)
Análises da BNCC e suas versões	Morais, Silva e Nascimento (2020); Rosa (2019) Santaiana, Silva e Gonçalves (2021).	3 (3%)
BNCC e o processo de avaliação	Gomes, Zouain e Nunes (2019); Kaspary e Martins (2021).	2 (2%)
Total		100 (100%)

Fonte: dados da pesquisa (2015-2022)

2.2.1 BNCC e o currículo

Esta categoria possui 30 textos que abordam a BNCC e suas especificidades. Alguns textos tratam questões como: os aspectos específicos que cada região possui e como o currículo reflete as políticas e a gestão que cada uma assume, bem como que o currículo é constituído do embate entre propostas centralizadas (MARCHELLI, 2021). Alguns trabalhos exploram as concepções de infância que orientam o currículo para a Educação Infantil nas três versões da BNCC (TELES; ROCHA, 2022).

De acordo com Cardozo et al (2021), a BNCC “limita as consequências dos currículos para a prática pedagógica ao mesmo tempo, que traz avanços teórico-conceituais em relação à infância e à organização curricular da Educação Infantil que se apresenta como um documento dado” (CARDOZO et. al., 2021, p. 2273-2274), ou seja, a proposta de currículo levantada pela BNCC, ao mesmo tempo que limita a autonomia tanto dos educadores quanto dos alunos, apresenta determinados avanços acerca das questões específicas dessa modalidade de ensino.

2.2.2 BNCC – Educação Infantil e aspectos gerais

A categoria, Educação Infantil e aspectos gerais, contemplou 11 trabalhos, nos quais os autores abordam temas como o caráter e o significado que a BNCC tem para e na Educação Infantil (NOVAIS; NUNES, 2018), os princípios e concepções que norteiam à Educação Infantil (PORTELINHA et. al, 2017) e as possibilidades da base na prática pedagógica no país (SANTIAGO; GONÇALVES, 2020).

Moimás, Araujo e Anjos (2022) argumentam que:

No documento, conceitos teóricos basilares “criança e infância” não são explicitados e se caracterizam por sua superficialidade, ao estarem subentendidos no texto, bem como demonstra a desconsideração dos problemas que atravessam a categoria geracional infância, visto que o documento não faz um diagnóstico da realidade social enfrentada pelas crianças brasileiras desde bebês, mas trabalha com conceitos abstratos e ideais, nos quais fica representada a criança com condições de vida ideais, silenciando e excluindo todas as outras—especialmente as pobres, as negras, as indígenas, as meninas, as em luta por moradia...-; ou seja, aquelas cujas famílias esperam que a escola possa contribuir para processos de mudanças em suas condições de vida e que, por sua condição racial, de classe social, de gênero, entre outros fatores, não fazem parte dos grupos sociais hegemônicos e compõem o contingente de crianças que estão fora da escola (MOIMÁS; ARAUJO; ANJOS, 2022, p. 56-57).

A BNCC se mostra como um mecanismo para mascarar as divergências que se apresentam no contexto nacional, ao se constituir como um documento normativo que visa abranger todas as crianças, a qual não evidencia e nem problematiza os problemas e desigualdades sociais enfrentados pelas crianças brasileiras, nas diferentes regiões que compõem o território nacional.

2.2.3 BNCC e seus campos de experiência e direitos de aprendizagem

Esta categoria abrange o total de 21 trabalhos, que discutem em torno dos campos de experiências presentes na BNCC, bem como dos direitos de aprendizagem, abordando temas como: de que forma se apresentam os direitos de aprendizagem na prática pedagógica de professores da Educação Infantil (KREHNKE; BARBOSA; TRENTIN, 2021) e as contribuições dos campos de experiência abordados pela BNCC (ANDRADE; MACHADO, 2021). Para Andrade e Machado (2021), “campos de experiência enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos, e buscam garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, apoiando o professor em sua prática pedagógica por meio da intencionalidade”. (ANDRADE; MACHADO, 2021, p. 133).

Diversos trabalhos argumentam que os campos de experiência têm como papel garantir os direitos de aprendizagem dos sujeitos, por meio de um ensino de qualidade.

2.2.4 BNCC e o processo de alfabetização e letramento

A categoria BNCC e o processo de alfabetização e letramento, reuniu nove trabalhos, que abordam aspectos relacionados ao aprendizado da leitura e escrita na Educação Infantil (VIEIRA, 2021) e o processo de alfabetização com crianças pequenas no desenvolvimento da BNCC (WESTRUP; CAMARGO, 2021).

É importante a promoção de vivências significativas para a criança, no espaço da Educação infantil, pois como coloca Vieira (2021):

[...] constata-se que se a criança desde cedo está imersa num universo em que múltiplas linguagens se apresentam em seu processo de aprendizagem, sejam elas orais, escritas, imagéticas, motoras, dentre outras. Nesse processo, estão inclusas as várias formas de letramentos disponíveis para que ela se expresse e se comunique com as pessoas ao seu redor e interaja em seu meio, prática essa que se distancia do conceito de alfabetização, embora esta ação esteja intrinsecamente ligada às práticas de Letramento (VIEIRA, 2021, p. 15).

Conclui-se, portanto, que a criança tem contato com a linguagem oral e escrita desde tenra idade e a Educação Infantil, tem por função ressignificar esta linguagem.

Westrup e Camargo (2021) colocam que

Nesse sentido, a pré-escola, não tem obrigação de alfabetizar, de obrigar as crianças a ficar sentadas copiando do quadro ou decorando o alfabeto. Por falar em alfabeto, ainda se vê nas salas de Educação Infantil o alfabeto exposto já no primeiro dia de aula, sem que seja apresentado às crianças e ressignificado por elas. Cabe dizer que Educação Infantil fica responsável por desenvolver a oralidade e principalmente a curiosidade pelas linguagens, dentre elas a linguagem escrita, para que no Ensino Fundamental esses conhecimentos sejam ampliados (WESTRUP; CAMARGO, 2021, p. 94).

Portanto, a etapa da Educação Infantil não tem por papel alfabetizar a criança, mas sim propiciar a ela maneiras de ressignificar o modo como ela compreende o mundo oral e escrito, por meio de atividades lúdicas, no contato com livros, revistas entre outros recursos.

2.2.5 BNCC e a música e o lúdico

Esta categoria reuniu sete trabalhos sobre a música e o lúdico na BNCC, os quais discutem questões sobre: como a experiência musical é multidimensional e articula pontos das matrizes propostas na BNCC (FRANÇA, 2021); como a BNCC

subsídia o ensino da Educação Infantil por meio da ludicidade (SILVA et. al, 2021) e a articulação sobre como a música e a brincadeira interagem para o desenvolvimento musical da criança (SILVA, 2021).

Conclui-se que a música, na BNCC, passou a ser compreendida como uma área temática. Para França (2021):

Existe uma distância importante entre considerar música como linguagem e como uma área temática. Linguagens são sistemas simbólicos pelos quais interagimos, argumentamos, declaramos visões de mundo; portanto, são expressões humanas legítimas das práticas sociais, imantadas pela diversidade cultural (FRANÇA, 2021, p. 38).

Fica claro que tanto a música quanto o lúdico são elementos importantes no/para o processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil, a qual se torna pertinente para educação musical em que a criança seja vista como a protagonista desse processo.

2.2.6 BNCC, o meio ambiente e a ciência

A categoria denominada como BNCC e o meio ambiente e a ciência, reuniu seis trabalhos os quais os autores discorrem em torno do ensino da ciência e a relação desta com os campos de experiências (SOUZA; TRÓPIA, 2021), bem como sobre a ludicidade e a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) na Educação Infantil (COSTA; ALMEIDA, 2021).

Costa e Almeida avaliam que:

A BNCC propõe que a criança, ao explorar o mundo, amplie outros saberes, dentre eles os que envolvem a ciência e a tecnologia, importantes para as práticas dos professores sob a égide da abordagem CTS acerca de temas diversos. E conhecer se, como mais um de seus direitos, é, para a criança, também ir se assumindo como cidadã, que também pode participar, decidir, sugerir, questionar e aprender. Como a própria BNCC recomenda, é preciso que as práticas pedagógicas na Educação Infantil tenham intencionalidade educativa. Tal intencionalidade no ensino de ciências deve estar alinhada com as especificidades das crianças, a ludicidade e a um ensino de ciências que leve as crianças a explorarem suas potencialidades e olhares sobre o mundo (COSTA; ALMEIDA, 2021, p. 6).

Souza e Trópia exprimem que a base:

[...] como em qualquer outro documento tem suas falhas e lacunas, pois não evidencia na/para a educação infantil experiências e experimentos com relação à empatia ao meio natural, não enfatiza ações de consciências críticas ao desequilíbrio ambiental e o

afeto/cuidado com a natureza de modo geral, aos saberes dos povos antigos, entre outros assuntos (SOUZA; TRÓPIA, 2021, p. 2).

Conclui-se que a BNCC, apresenta muitas contradições e falhas, os quais ficam evidente durante a exposição de ideias dos autores citados, em que a base não considera o trabalho com as questões ambientais, as quais são urgentes no contexto atual.

2.2.7 BNCC - a formação de profissionais e a implementação da base

Está categoria reuniu seis trabalhos os quais abordam questões em torno do: conflito entre a BNCC e a formação de professores (SOARES, 2021) e a atuação dos gestores no processo de estudo e implementação da BNCC (PETKOWICZ; PAGLIARIN, 2021).

Soares (2021), apresenta que:

[...] as diretrizes da BNCC levam a mudanças na formação através de uma política de valorização docente e da consciência da relevância da presença do professor no trabalho político e debate público, a fim de alcançar aprimoramento profissional e de ensino, responsabilização e oferta de incentivos, acesso e/ou progressão na carreira, diagnóstico das necessidades formativas e incremento salarial e as abordagens: por desempenho de alunos, institucional, de conhecimentos, desempenho e competências de professores traçando caminhos que constroem propostas de desenvolvimento profissional com princípios democráticos para uma escola de qualidade (SOARES, 2021, p. 20).

A formação de professores com a aprovação da base e sua aligeirada implementação gerou inúmeras mudanças, os quais exigem do docente o conhecimento, a problematização e estudos em torno da BNCC constantemente, para que este profissional se aproprie com profundidade de tal documento.

Petkowicz e Pagliarin colocam que os gestores têm a:

[...] responsabilidade de implementar essa proposta, quando sensibiliza a comunidade escolar, os auxiliando a compreender a relevância da BNCC, e como conduz a repercussão das decisões tomadas coletivamente para que o processo educacional seja de qualidade e no sentido de autonomia e desenvolvimento (PETKOWICZ; PAGLIARIN, 2021, p. 22).

A implementação da base estava prevista para o ano de 2020, a qual iniciou-se em meio ao contexto pandêmico que todo o país e o mundo enfrentavam, e este processo ocorre a passos lentos e diversificados nas diversas regiões do Brasil.

Entretanto, é necessário que se extrapole a compreensão prévia da base e que tal documento seja problematizado por docentes durante as formações continuadas (PETKOWICZ; PAGLIARIN, 2021).

2.2.8 BNCC - Arte e Educação Física

A categoria referente a Arte e a Educação Física contemplou cinco trabalhos. Para Carneiro et al (2021), a BNCC

[...] coloca a Arte dentro da área de linguagens, na qual deve ser trabalhada por meio de seis dimensões do conhecimento, a saber: criação, crítica, estesia, expressão, fruição, reflexão. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as principais linguagens tratadas pela BNCC, se constituindo como unidade temática (CARNEIRO et al, 2021, p. 3).

Compreende-se que tanto a Arte quanto a Educação Física foram contempladas na BNCC, os quais direcionam para a transversalidade entre as áreas de conhecimento (CARNEIRO et al, 2021, p. 3), estando essas dispostas de forma articulada nos campos de experiências expressas na base.

2.2.9 BNCC e suas versões

Esta categoria possui três trabalhos referentes à BNCC e suas versões. Santaiana, Silva e Gonçalves (2021) discorrem sobre a 3ª versão da BNCC. Para as autoras, a terceira versão da base

[...] se constitui passando por momentos adversos e peculiares. Com isso, em determinado momento, foram afastados pesquisadores, pesquisadoras, bem como instituições de ensino voltadas aos estudos da Educação Infantil para que, na sequência dos movimentos políticos/governamentais, o documento expressasse em seu discurso, mesmo de que forma não explícita, os interesses socioideológicos de quem detém o poder e formas de atendê-los, na medida em que esses processos foram se assemelhando cada vez menos com uma proposta de educação que transpire e transmita atitudes democráticas (SANTAIANA; SILVA; GONÇALVES, 2021, p. 1195).

Conclui-se, a partir da análise desses trabalhos, que a Educação Infantil não foi considerada em sua plenitude no decorrer da redação da 3ª e última versão da BNCC. A base tornou-se um documento normativo que visa padronizar o currículo. No entanto, a base se mostra precária e inadequada pois desconsidera que o território brasileiro é heterogêneo e plural.

2.2.10 BNCC e o processo de avaliação

A categoria “BNCC e o processo de avaliação” contemplou apenas dois trabalhos que abordaram questões sobre o processo de avaliação e a base, os quais apresentaram questões sobre: o que é avaliar na Educação Infantil, quais são as diretrizes da nova BNCC para a avaliação e que tipo de apoio pedagógico poderia a gestão escolar conceder aos docentes. (KASPARY; MARTINS, 2021).

Constatou-se que a avaliação é vista por professores e coordenadores como um processo contínuo. Kaspary e Martins (2021), colocam ainda que a base:

[...] pode representar um dos caminhos de revisitar concepções engessadas do processo de avaliação e projetar práticas de avaliação alicerçadas no ciclo de planejamento, observação, registro, reflexão e uma avaliação que se acompanha a trajetória de aprendizagem, tendo como parâmetro a criança por ela mesma (KASPARY; MARTINS, 2021, p. 18).

A avaliação, portanto, tem por intencionalidade acompanhar o desenvolvimento do sujeito ao longo da Educação Infantil.

Observa-se que a BNCC da Educação Infantil tem sido tema de diversas pesquisas acadêmicas, o que é essencial, pois a BNCC está presente em todas as redes de ensino do país. Em virtude de ser um documento aprovado em 2017/2018, não foram localizadas teses sobre o tema. Foram localizadas três dissertações, que foram defendidas na UnB, UTFPR e Univali, sendo duas em Mestrado em Educação e uma do Mestrado em Música. Em que se observou alguns trabalhos buscam destacar alguns aspectos positivos da BNCC.

No entanto, a maior parte dos trabalhos na revisão apresentam uma análise crítica da BNCC destacando, em especial, a questão da padronização do currículo da Educação Infantil. No Brasil, antes da BNCC, havia uma ampla diversidade de propostas curriculares para a Educação Infantil, o que pode ser avaliado como positivo. A padronização dos currículos e a organização do currículo em termos de campos de experiência, além de padronizar os currículos, pode limitar a autonomia do trabalho docente na Educação Infantil.

CAPÍTULO III

A RECONTEXTUALIZAÇÃO DA BNCC PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CASTRO – PARANÁ

Este capítulo tem por objetivo analisar como a BNCC foi recontextualizada pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Castro – Estado do Paraná.

Originalmente, o conceito de recontextualização do discurso foi empregado por Bernstein (BERNSTEIN, 1990, 1996 apud MAINARDES, 2007) no contexto da discussão da estruturação do discurso pedagógico. A teoria da estruturação do discurso pedagógico foi elaborada como um modelo para analisar o processo pelo qual uma área de conhecimento ou domínio específico do conhecimento especializado é convertido ou pedagogizado para constituir o conhecimento escolar (currículo, interação professor-alunos, materiais de ensino etc.).

Assim, o discurso pedagógico, de acordo com Bernstein, é construído por meio de um processo de seleção e recontextualização de um discurso primário. Os discursos primários (por exemplo, das Ciências Naturais, das Ciências Sociais, das Ciências Humanas) são discursos especializados que possuem as suas próprias regras generativas de discursos, os seus próprios objetos e práticas, os seus ordenamentos e limites internos. Eles formam o campo da produção do discurso. No seu processo reprodução, esses discursos são transformados, reorganizados e distribuídos em um campo diferente, o campo de reprodução discursiva. É aqui que o discurso pedagógico atua como um princípio recontextualizador que transforma o discurso primário e cria o seu próprio campo de recontextualização.

O processo de recontextualização se dá em dois campos: no campo recontextualizador oficial (CRO) e no campo de recontextualização pedagógica (CRP). O CRO é criado e dominado pelo Estado, política e administrativamente. O CRP é constituído por pedagogos em escolas, faculdades, setores de educação de universidades, periódicos especializados, fundações privadas de pesquisa. Os agentes do CRP lutam para controlar o conjunto de regras e procedimentos para construir os textos e práticas pedagógicas. Assim, o discurso pedagógico, “é um princípio recontextualizador que, seletivamente, apropria, reloca, refocaliza e relaciona outros discursos, para constituir sua própria ordem e seus próprios ordenamentos” (BERNSTEIN, 1990, apud MAINARDES, 2007, p. 18).

O conceito de recontextualização contribui para compreender como a BNCC foi recontextualizada no documento curricular da Secretaria Municipal de Educação de Castro. Em linhas gerais, observa-se que o documento curricular da SMED de Castro está semelhante ao Referencial Curricular do Paraná, aprovado em 2018 pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná, documento vinculado à BNCC.

3.1 – Breve análise do documento Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (SEED)

O Referencial Curricular do Paraná foi aprovado no ano de 2018 pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná. O documento possui 901 páginas que se dividem em: Ficha técnica; Lista de siglas; Apresentação, Sumário, Introdução; Princípios orientadores; Direitos de aprendizagem gerais da Educação Básica; Educação Infantil; Concepções norteadoras do trabalho pedagógico na Educação Infantil; Articulação entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental; Organizador curricular e Ensino Fundamental.

O processo de elaboração do Referencial Curricular do Paraná (RCPR) teve início a partir da formação do Comitê Executivo Estadual e Assessoria Técnica, por meio da Portaria nº 66/2018 – GS/SEED, alterada pela Portaria nº 278/2018 – GS/SEED (PARANÁ, 2018). O Comitê foi formado pelas instituições: Secretária de Estado da Educação (SEED/PR); Conselho Estadual de Educação (CEE/PR); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e pela União Nacional dos Conselhos Municipais da Educação (UNCMNE).

Para a elaboração de uma versão prévia do documento, foram realizados encontros presenciais com representantes dos Núcleos de Educação da Rede Estadual de Ensino e representantes dos municípios e das Secretarias Municipais de Educação do Estado (PARANÁ, 2018).

Em 2018 após a aprovação do Conselho Estadual de Educação Paraná, a versão preliminar do RCPR foi disponibilizada durante 30 dias para consulta pública. Neste período aconteceu a Semana Pedagógica, processo que envolveu estudos, análise e contribuições de professores, gestores escolares envolvendo as redes de ensino estaduais, municipais e particulares (PARANÁ, 2018). Com a finalização deste processo, o documento é enviado para a aprovação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, após a conclusão do Referencial as redes de ensino foram

orientadas a reelaborar as propostas curriculares e o Projeto Político Pedagógico (PPP), contemplando toda à Educação Básica.

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná:

Um dos indicadores de qualidade é a existência, em cada instituição, de um projeto político pedagógico elaborado e revisado constantemente pelos profissionais que nela atuam [...]. É no Projeto Político Pedagógico que se consolida o currículo e se definem as especificidades para o trabalho articulado entre o cuidar e educar inerente à Educação Básica (PARANÁ, 2018, p. 33).

O Referencial Curricular do Paraná estrutura-se a partir da BNCC. Todavia, o documento contempla a realidade do Estado do Paraná, discutindo os princípios e direitos dos currículos do Estado, bem como realiza uma reflexão em torno da transição entre as etapas da Educação Básica, contemplando a avaliação como parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem, o documento discorre em torno da Educação Infantil e o Ensino fundamental com as reflexões específicas a cada etapa, apresentando também questões ligadas a educação como um direito de todos os cidadãos; a prática fundamentada na realidade dos alunos; a igualdade e a equidade; compromisso com uma formação integral; a valorização da diversidade; a educação inclusiva e a ressignificação dos tempos e espaços da escola (PARANÁ, 2018).

No que se refere à Educação Infantil, o Referencial destaca ainda que foram elaborados objetivos com a intenção de ampliar aqueles já presentes na BNCC, bem como ampliando gradativamente esses objetivos ao desenvolvimento da criança, garantindo assim o direito de desenvolvimento e aprendizagem estabelecidos na BNCC (PARANÁ, 2018).

O documento tece considerações históricas sobre essa etapa da educação, destacando ainda os princípios básicos e os direitos de aprendizagem que englobam a Educação Infantil, discorrendo sobre a concepção de criança, as interações e a brincadeira na Proposta Curricular e os campos de experiências. O documento coloca que a BNCC apresenta “[...] avanços como elemento de interlocução entre as redes municipais, a rede estadual e as redes privadas que buscam a melhoria da qualidade na Educação Infantil [...]” (PARANÁ, 2018, p. 33).

Entretanto, para que tal intenção se objetive faz necessário que ocorra equidade na prática pedagógica, em que estas pautem-se nos direitos e objetivos de

aprendizagem e desenvolvimento apresentadas na BNCC e no RCPR, tornando importante que as redes de ensino desenvolvam seus planejamentos com foco na especificidade que cada fase da Educação Infantil apresenta (PARANÁ, 2018). Isto é, o professor como facilitador do processo de aprendizagem dos sujeitos precisa imprimir no seu planejamento e na sua prática intencionalidade, considerando as condições de desenvolvimento de cada criança, bem como compreenda que cada um deles apresenta condições sociais, econômicas e culturais particulares e que tais fatores irão influenciar consideravelmente no desenvolvimento de cada criança.

3.3 Documento – Proposta Curricular Educação Infantil (versão reduzida) Castro – Paraná

A Proposta Curricular Educação Infantil do município de Castro - PR, no arquivo disponível no Blog da Secretaria Municipal de Educação de Castro¹ o documento apresenta 172 páginas e são organizadas da seguinte forma: Mensagem inicial às equipes às equipes gestoras e professores que ao final traz o nome da secretária municipal de educação, Rejane de Paula Nocera e da superintendente de Educação Sueli A. da S. Verdile C. de Souza; 1. Apresentação; 2. Marcos Legais; 3. Princípios orientadores; 4. Competências Gerais da Educação Básica; 5. Educação Infantil; 6. Considerações Históricas da Educação Infantil; 7. Princípios Básicos da Educação Infantil e os Direitos de Aprendizagem (Princípios Éticos, Princípios Políticos, Princípios Estéticos); 8. Concepções Norteadoras do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil; 9. Concepção de Criança; 10. As Interações e as Brincadeiras na Proposta Curricular; 11. Campos de Experiências; 12. Avaliação na Educação Infantil; 13. Articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental; Organizador Curricular; 14. A Proposta Curricular e ações da Alimentação escolar e pôr fim a organização curricular – Educação Infantil.

O documento destaca que, a partir do Referencial Curricular do Paraná, homologado em 2018, a SMED iniciou a revisão e a reorganização dos currículos de todas as instituições de Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Estado do Paraná. Destaca-se que a rede municipal de educação de Castro “planejou e realizou ações para o estudo deste documento, bem como para análise e comparação do

¹ <http://smedcastro.blogspot.com/>

mesmo à proposta curricular municipal existente, para posterior atualização desde alinhado à BNCC” (CASTRO, 2021, p. 2).

O processo de elaboração da Proposta Curricular de Castro, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) ocorreu com a participação de gestores, coordenadores, professores e especialistas convidados, destacando que no documento consta especificamente o nome apenas de uma especialista convidada durante o processo de elaboração da proposta.

Em um primeiro momento, foram realizados encontros para a análise do RCPR, verificando o que se assemelhava e se diferia em cada faixa etária, bem como das possibilidades de trabalho a partir dos conteúdos e objetivos apresentados no Referencial do Paraná. Todavia, o foco principal foi a definição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da faixa etária de 4 e 5 anos que correspondem ao Infantil 4 e 5.

A Proposta Curricular Educação Infantil de Castro – Paraná, destaca ainda que as ações desenvolvidas durante a elaboração do documento foram as seguintes:

- Palestra para todos os professores, coordenadores e gestores: com a especialista Anna Penido;
- Reuniões com momentos de reflexão, discussão e compartilhamento de ideias entre as equipes gestoras na Secretaria, partindo da análise dos diferentes campos de atuação e componentes curriculares, com desdobramento desta ação junto aos professores, nos Centros Municipais de Educação Infantil e nas escolas respectivamente;
- Sugestões de estudo sobre a BNCC e os Referenciais de cada segmento de ensino para serem trabalhados com os grupos de docentes das unidades escolares nos momentos de formação na escola e/ou Cmei.
- Formação Conexão Professor em Ação em parceria com o estado, para todos os professores da educação infantil e do ensino fundamental para aprofundamento sobre a estrutura do documento e melhor compreensão da articulação entre os componentes curriculares (CASTRO, 2021, p. 3).

Em 2020, o documento foi enviado para as instituições escolares. O início de sua implementação se deu no contexto da pandemia da Covid-19 e de restrições de convívio social. No ano de 2020, as aulas das instituições de Educação Infantil e do Ensino Fundamental eram remotas. Em 2021, o documento destaca que foi necessário realizar ajustes ao que foi proposto na primeira versão da Proposta Curricular, em virtude da pandemia da Covid 19 e pós-pandemia, com o retorno das aulas em formato híbrido e, em seguida, presencial.

No que se refere à parte teórica do documento, a Proposta Curricular Educação Infantil apresenta os marcos legais que embasaram a educação até a

homologação da BNCC. Em seguida, discorre sobre os princípios orientadores dividindo-os em subitens denominados de Educação como direito inalienável de todos os cidadãos; Igualdade e equidade; Formação integral; Protagonismo do aluno; Valorização da diversidade; Educação inclusiva; A ressignificação dos tempos e espaços da escola e Avaliação.

Em seguida, a Proposta Curricular apresenta as 10 competências gerais presentes na BNCC, discorrendo de forma detalhada sobre cada uma delas, dispondo o objeto de competência; o que fazer e para que, além de expor em formato de quadros as dimensões e subdimensões que cada competência abrange.

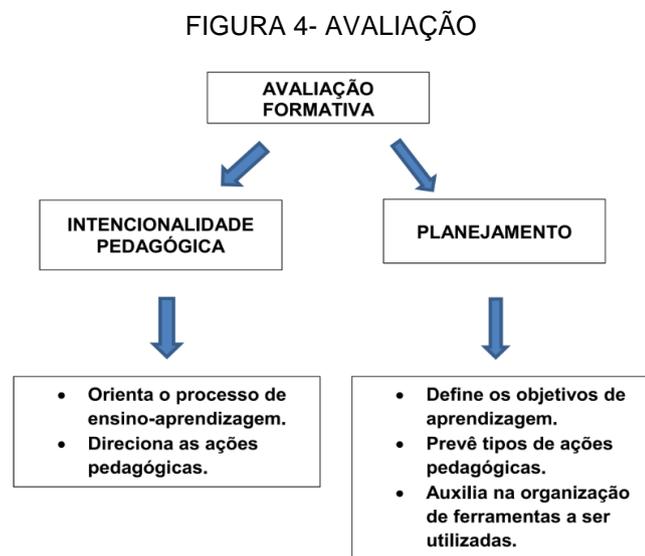
A Proposta Curricular Educação Infantil de Castro reproduz do Referencial do Paraná os seguintes itens: considerações históricas da Educação Infantil; os princípios básicos da Educação Infantil e os direitos de aprendizagem; concepções norteadoras do trabalho pedagógico na Educação Infantil; concepção de criança; as interações e as brincadeiras na Proposta Curricular; campos de experiências; articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e o organizador curricular.

Portanto, fica claro que a Proposta Curricular Educação Infantil de Castro, reproduz, quase em sua integralidade, o Referencial Curricular do Paraná. Um aspecto diferencial da Proposta Curricular de Castro refere-se à avaliação na Educação Infantil, destacando que a avaliação é uma das ações pedagógicas fundamentais na Educação Infantil. Neste item, sublinha que o processo avaliativo na Educação Infantil “[...] é o monitoramento constante por meio da observação das atividades cotidianas, dos jogos e brincadeiras e dos múltiplos registros: fotografias, murais coletivos, marcas, desenhos, fotos, áudios, vídeos, escritas, portfólios [...]” (CASTRO, 2021, p. 45). Esses instrumentos possibilitam aos docentes o monitoramento da sua prática pedagógica e repensar suas estratégias de forma a garantir o desenvolvimento da criança.

A Proposta Curricular de Castro apresenta um esquema sobre o processo de avaliação, destacando que na Educação Infantil é necessário empregar a avaliação diagnóstica e a formativa. Neste sentido, o documento discorre que esse tipo de avaliação permite que os docentes possam acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, permitindo ainda observar as especificidades e necessidades de cada criança.

Esse processo avaliativo exige de todos os agentes que contribuem para o processo de aprendizagem (equipe gestora, professores e família) um comprometimento efetivo com a aprendizagem da criança, o engajamento e a formação de toda a equipe pedagógica e a participação e a participação da comunidade escolar para subsidiar o trabalho do professor. Exige também melhores condições de trabalho, infraestrutura rica em estímulos de variados aspectos, para que seja possível a automotivação e a motivação das crianças, considerando cada uma em seu processo de desenvolvimento (CASTRO, 2021, p. 46).

Esquema apresentado na Proposta Curricular Educação Infantil de Castro sobre a avaliação:



Fonte: Castro (2021, p. 45).

Observa-se que, no documento, a avaliação formativa é um instrumento que visa contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao professor rever sua prática pedagógica, bem como a conhecer o modo e o ritmo que cada criança aprende e se desenvolve.

Outro aspecto contemplado na Proposta Curricular refere-se às ações da Alimentação escolar, o qual discorre sobre o compromisso com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A Proposta Curricular Educação Infantil destaca que a:

Educação alimentar é um dos temas que perpassará todo o currículo. Na educação infantil deve estar integrado no campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, que evidenciam aspectos

do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social como elementos possíveis para a promoção de experiências e vivências importantes nesse campo (CASTRO, 2021, p. 36).

Para organizar as propostas em torno da alimentação foram distribuídas temáticas específicas a cada faixa etária: crianças bem pequenas (1 a 3 anos): cinco sentidos; crianças pequenas (4 anos): o alimento na minha história e crianças pequenas (5 anos): o que é comida de verdade? e horta escolar (CASTRO, 2021).

Em seguida, a Proposta Curricular Educação Infantil de Castro apresenta o organizador curricular e os campos de experiências que englobam os saberes e conhecimentos, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária da Educação Infantil no município de Castro. Cada etapa da Educação Infantil está identificada como: creche I (bebês 0 a 1 ano), creche I (crianças bem pequenas de 1 ano), creche II (crianças bem pequenas de 2 anos), creche III (crianças bem pequenas de 3 anos), infantil 4 e 5 (crianças pequenas de 4 e 5 anos), esta última denominada como Infantil 4 e 5 ou Pré I e II nos Centros de Educação Infantil do município de Castro.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão organizados em quadros divididos em três colunas (creche I, II e III). Na creche I, apresentam-se os objetivos, saberes e conhecimentos destinados aos bebês (0 a 1 ano) e crianças bem pequenas de (1 ano) lado a lado em todos os campos de experiência. Na creche II que se refere a crianças bem pequenas (2 anos) e a creche III crianças bem pequenas (3 anos) os objetivos, saberes e conhecimentos estão dispostos dentro de cada campo de experiência em um quadro dividido em duas colunas em que apresentam os saberes e conhecimentos na primeira coluna e na segunda os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. No Infantil 4 e 5, os objetivos estão apresentados juntos, portanto, os mesmos objetivos baseiam a aprendizagem dos dois últimos anos da Educação Infantil. Observou-se que alguns códigos alfanuméricos foram compilados juntos na Proposta, como exemplificam os quadros a seguir:

QUADRO 1 – OBJETIVOS COMPILADOS NA PROPOSTA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL DE CASTRO REFERENTE A CRECHE I BEBÊS (0 A 1 ANO).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
CRECHE I (0 A 1 ANO) BEBÊS	
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	

Fonte: Proposta Curricular de Castro (2021)

No que refere-se ao compilado realizado nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a faixa etária bebês – creche I, percebe-se que diversos objetivos foram dispostos juntos na Proposta Curricular Educação Infantil – Castro, em que em quatro campos de experiência: (EO) “O eu, o outro e o nós”; (CG) “Corpo, gestos e movimentos”; (EF) “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e (ET) “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” em que em todos foram apresentados juntos dois códigos alfanuméricos e os objetivos. Neste sentido, compreendeu-se que os objetivos compilados apresentam semelhanças na intenção que cada um dispõe.

QUADRO 2 – OBJETIVOS COMPILADOS NA PROPOSTA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL DE CASTRO REFERENTE A CRECHE I CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
CRECHE I	
(1 ANO) CRIANÇAS BEM PEQUENAS	
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	

Fonte: Proposta Curricular de Castro (2021)

Nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento referentes a creche I - crianças bem pequenas - percebeu-se que dez objetivos de quatro campos de experiências: (EO) “O eu, o outro e o nós”; (CG) “Corpo, gestos e movimentos”; (EF) “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e (ET) “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” os objetivos foram apresentados juntos e expõem semelhanças nas ações que cada um pretende alcançar.

QUADRO 3 – OBJETIVOS COMPILADOS NA PROPOSTA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL DE CASTRO REFERENTE A CRECHE II CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
CRECHE II	
(2 ANOS) CRIANÇAS BEM PEQUENAS	
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	

Fonte: Proposta Curricular de Castro (2021)

Na creche II, que se refere a crianças bem pequenas de dois anos de idade, observou-se que os campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresenta a junção de objetivos semelhantes e ao comparar com os objetivos compilados na creche I (bebês de 0 a 1 ano) e creche I (crianças bem pequenas de 1 ano) nota-se que os campos de experiência: : (EO) “O eu, o outro e o nós”; (CG) “Corpo, gestos e movimentos”; (EF) “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e (ET) “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e códigos alfanuméricos compilados nas três faixas etárias são semelhantes,

principalmente nos objetivos para creche I (1 ano) e creche II (2 anos) que são iguais a junção é mesma para ambas as idades.

QUADRO 4 – OBJETIVOS COMPILADOS NA PROPOSTA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL DE CASTRO REFERENTE A CRECHE III CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
CRECHE III (3 ANOS) CRIANÇAS BEM PEQUENAS	
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	

Fonte: Proposta Curricular de Castro (2021)

Na creche III (3 anos) - crianças bem pequenas, em que se observou os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento compilados são semelhantes aos da creche I e II com diferença que nesta faixa etária ocorreram a junção de objetivos do campo de experiência (TS) “Traços, sons, cores e formas” os quais não ocorreram para a faixa etária de um e dois anos de idade.

QUADRO 5 – OBJETIVOS COMPILADOS NA PROPOSTA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL DE CASTRO REFERENTE INFANTIL 4 E 5 CRIANÇAS PEQUENAS (4 E 5 ANOS).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
INFANTIL 4 E 5	
(4 e 5 ANOS) CRIANÇAS PEQUENAS	
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder as questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura, etc.), construindo gráficos básicos.

Fonte: Proposta Curricular de Castro (2021)

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se referem ao Infantil 4 e 5 para crianças pequenas (4 e 5 anos), os quais são apresentados juntos para ambas as idades, isto é, os objetivos contemplam crianças de 4 e 5 anos. Observou-se que as junções de objetivos ocorreram apenas em dois campos de experiência: (EF) “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e (ET) “Espaços, tempos quantidades, relações e transformações”. No campo de experiência EF foram apenas dois objetivos

compilados já no ET foram unificados seis objetivos gerais e seus códigos alfanuméricos.

Portanto, fica claro que em todas as faixas etárias e campos de experiências ocorreram unificações em que os objetivos referentes a creche I (1 ano) e creche II (2 anos) são os mesmos para ambas as idades. No que se refere aos planejamentos, os educadores devem identificar os objetivos com o código alfanumérico que se refere ao objetivo maior e com o número do objetivo menor, pois na Proposta Curricular Educação Infantil Castro esses objetivos são enumerados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentos Referencial Curricular do Paraná e a Proposta Curricular Educação Infantil do município de Castro apresentam inúmeras semelhanças, começando pelo referencial teórico em que ambos os documentos abordam questões teóricas sobre o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, entre outros elementos que embasam o trabalho nesta etapa da Educação Básica.

A primeira diferença observada entre o Referencial Curricular do Paraná – Educação Infantil e a Proposta Curricular de Castro – Educação Infantil, refere-se à forma como está disposto o Artigo 9º das DCNEIs e seus incisos, os quais são apresentados no início de cada campo de experiência no Referencial do Paraná e na Proposta de Castro não são apresentados.

Outro aspecto observado remete-se a como os documentos referem-se a cada etapa da Educação Infantil. No Referencial Curricular do Paraná, cada faixa etária e objetivos são identificados como: bebês (de 0 a 1 ano), crianças bem pequenas (1 ano), crianças bem pequenas (2 anos), crianças bem pequenas (3 anos), crianças pequenas (4 anos) e crianças pequenas (5 anos). Na Proposta Curricular de Castro cada etapa está identificada como: creche I (bebês 0 a 1 ano), creche I (crianças bem pequenas de 1 ano), creche II (crianças bem pequenas de 2 anos), creche III (crianças bem pequenas de 3 anos), infantil 4 e 5 (crianças pequenas de 4 e 5 anos).

As demais diferenças observadas nos documentos dizem respeito aos campos de experiência. Na Proposta Curricular da SMED de Castro, realizou-se uma junção de alguns objetivos dentro dos campos de experiência, ou seja, cada campo de experiência apresenta objetivos gerais e específicos, identificados pelos códigos alfanuméricos. Porém, o que se observa na Proposta Curricular Educação Infantil do município de Castro é que os objetivos gerais foram unificados dentro de um mesmo quadro de objetivos específicos. Alguns dos objetivos apresentados no Referencial Curricular do Paraná diferem ou foram retirados na Proposta Curricular de Castro.

Na análise da Proposta Curricular Educação Infantil do município de Castro – PR, observou-se que a recontextualização realizada sobre o Referencial Curricular do Paraná – Educação Infantil se deu com a junção dos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem dentro dos campos de experiência direcionados a todas as etapas da Educação Infantil e que tal processo não trouxe nada de diferente do que está posto

no Referencial do Paraná. No que tange à parte teórica do documento, a única diferença encontrada foi que na Proposta de Castro acrescentaram-se questões em torno de projetos sobre a alimentação para cada faixa etária da Educação Infantil.

Na análise da Proposta Curricular Educação Infantil do município de Castro compreendeu-se que o processo de recontextualização realizado segundo o documento teve a participação das instituições de Educação Infantil do município de Castro, pois durante o processo de elaboração da Proposta foram realizados estudos entre grupos de CMEIs do município de Castro pela equipe gestora das instituições. Em seguida, com os professores foram convidados a planejar situações de aprendizagem a partir dos objetivos postos em cada campo de experiência. É importante frisar que esse estudo teve por foco principal os objetos destinados ao infantil 4 e 5.

Em 2020, a primeira versão da Proposta Curricular - Educação Infantil foi enviada às instituições de Educação Infantil, em meio à pandemia da Covid-19. Em 2021, com a retomada das aulas presenciais ocorreram ajustes no documento, com diversas mudanças no modo como os educadores pensavam suas propostas pedagógicas e a configuração do planejamento semanal, o qual deveria basear-se na Proposta Curricular.

Neste sentido, fica evidente a padronização que a BNCC busca realizar ao estabelecer as competências a serem desenvolvidas durante toda a Educação Básica e os campos de experiências com os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem a serem trabalhados em cada faixa etária da Educação Infantil.

Ao se estabelecer um currículo padronizado, a BNCC propõe às instituições escolares uma abordagem problemática de assegurar uma educação de qualidade para os todos níveis da Educação Básica. A Educação Infantil demanda um olhar específico e singular que deve ser compreendido como uma etapa de aprendizagem que contemple as demandas específicas dos sujeitos com a ampliação do repertório infantil. (CEZARI; SOUZA; CUNHA, 2016).

Para Cezari, Souza e Cunha (2016, p. 456-475):

[...] a BNCC indica um processo de homogeneização do currículo e profissionalização da criança. Por entender que a educação é um processo formação e ensino aprendizagem, que em seu sentido mais amplo está relacionada aos meios em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração a outra, que não podemos reduzi-la aos processos avaliativos. A Educação em si, está além de

conteúdos e de formação, educação é visão de mundo, construção de identidade.

Padronizar o currículo para todo país não é sinônimo de qualidade. Desrespeitar o desenvolvimento da criança, colocando-a em um padrão também não. A cultura de uma região em relação à outra é diferente e precisa ser valorizada. As disparidades são tão diversas que se tornam impossíveis de serem contempladas com um documento padrão (PECCIN; MUZZETI, 2021, p. 51).

Ao elencar as questões que são pertinentes para se alcançar a qualidade, sua efetivação se revela precária se considerada a realidade da região em que as instituições se localizam, ao perfil econômico, social, cultural, profissional e estrutural que permeiam este ambiente. De modo geral, a Proposta Curricular – Educação Infantil de Castro desconsidera principalmente a autonomia dos/das professores/as do planejarem e desenvolverem a sua prática pedagógica.

Para finalizar, retomamos as questões de pesquisa apresentadas na introdução. Com relação à primeira pergunta (A proposta curricular contempla as especificidades do contexto local?), consideramos que a proposta curricular de Castro inova apenas na questão da avaliação da aprendizagem e da alimentação e não contempla outros aspectos do contexto local e experiências acumuladas de propostas curriculares anteriores. A segunda pergunta (Como adotar uma base comum em contexto que é multicultural?) é mais ampla. A literatura sobre BNCC indica que um currículo padronizado não atende a multiculturalidade.

Há necessidade de realização de muitas pesquisas para analisar as implicações da BNCC para a prática pedagógica e formação dos estudantes. Este estudo foi apenas um exercício de pesquisa exploratória sobre a recontextualização da BNCC na SMED de Castro – PR.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, A.; CRUZ, A. C. J.; MORUZZI, A. B. Alguns apontamentos: a quem interessa a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, p. 46-65, jul./dez. 2016.
- ANDRADE, C. R. de. Os Referenciais Curriculares Municipais para a Educação Infantil de Natal, RN, e as relações com a Base Nacional Comum Curricular: um olhar para a dança na infância. **ARJ—Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, v. 8, n. 1, 2021.
- ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- ANDRADE, L. M. de.; MACHADO, M. V. Campos de experiências através de projetos educacionais na educação infantil. **IPÊ ROXO**, v. 3, n. 1, p. 125-147, 2021.
- ANDRADE, L. M. de.; MACHADO, M. V. Campos de experiências através de projetos educacionais na educação infantil. **IPÊ ROXO**, v. 3, n. 1, p. 125-147, 2021.
- ANJOS, A. M. T. Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: implicações da BNCC e os desafios e possibilidades no trabalho com sequências didáticas. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 1, n. 9, p. 133-147, 2021.
- ANJOS, C. I. dos; SANTOS, S. E. dos. As crianças pequenas precisam de uma Base Nacional Comum Curricular? A guisa de apresentação. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, p. 1-6, jul./dez. 2016.
- AQUINO, L. M. L. de; MENEZES, F. M. de. Base Nacional Comum Curricular: tramas e enredos para a infância brasileira. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, p. 29-45, jul./dez. 2016.
- ARIOSI, C. M. F. A Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e os campos de experiência: reflexões conceituais entre Brasil e Itália. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 15, p. 243-256, 2019.
- BARBOSA, C. S.; MIRANDA, M. C. R. de; MARQUES, R. N. Base Nacional Comum Curricular: o brincar como direito e a gestão escolar na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. 4, p. 30, 2021.
- BARBOSA, I. G. et al. A BNCC e a regulação da educação infantil: perspectiva crítica. **Fórum Nacional Popular de Educação**, 2018.
- BARBOSA, I. G. et al. A BNCC e a regulação da Educação Infantil: perspectiva crítica. **Fórum Nacional Popular de Educação**. Brasília: FNEP, s. d.
- BARBOSA, I. G.; SILVEIRA, T. A. T. M.; SOARES, M. A. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. **Retratos Da Escola**, Brasília, v.

13, n. 25, p. 77–90, jan./maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v13i25.979>. Acesso em: 26 jan. 2022.

BARBOSA, I. G.; SILVEIRA, T. A. T. M.; SOARES, M. A. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 77-90, jan./mai. 2019.

BARBOSA, M. C. S.; et al. O que é básico na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, p. 11-28, jul./dez. 2016.

BARBOSA, M. C. S.; FERNANDES, S. B. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: tensões de uma política inacabada. **Em Aberto**, Brasília, v. 33, n. 107, p. 113-126, jan./abr. 2020.

BASSOTTO, B. A. de; BECKER, E. L. S. Inteligências Múltiplas Relacionadas aos Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 1-21, 2020.

BIGOLIN, D. A.; SILVA, M. T. V. da; CORÁ, E. J. O Currículo da Educação Infantil no (com)Texto da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Faculdade FAMEN - REFFEN**, Natal, v. 1, n. 1, 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.005** de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018 a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018 a. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.

BUSS-SIMÃO, M. Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular para educação infantil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, jul./dez. 2016.

CAMILLO, E. da S. Análise de convergências entre projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC. **Revista ACB**; v. 25, n. 3 (2020): Revista ACB: ISSN 1414-0594; 603-617, v. 24, n. 2, p. 617-603, 2021.

CAMPOS, R.; BARBOSA, M. C. S. BNC e Educação Infantil: quais as possibilidades? **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, jul./dez. 2015.

CARDOZO, A. A. et al. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2266-2276, 2021.

CARDOZO, A. A. et al. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2266-2276, 2021.

CARNEIRO, G. M. et al. O processo histórico da arte-educação no Brasil e os direcionamentos da BNCC. **Seminário de Projetos de Ensino**, v. 5, n. 1, p. 1-5, 2021.

CARNEIRO, G. M. et al. O processo histórico da arte-educação no Brasil e os direcionamentos da BNCC. **Seminário de Projetos de Ensino**, v. 5, n. 1, p. 1-5, 2021.

CASTRO. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular Educação Infantil**. Castro, PR; SMED/CASTRO, 2021. Disponível em: <http://smedcastro.blogspot.com/>. Acesso em: 02 set. 2022.

CEZARI, E.; SOUZA, J. S. C.; CUNHA, R. S. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: conceitos e propostas de um currículo. **Revista Observatório**, Palmas, v. 2, Esp. 2, p. 456-475, out. 2016.

CEZARI, E.; SOUZA, J. V. da. S. C.; CUNHA, R. de S. A Educação Infantil na Base Comum Curricular: conceitos e propostas de um currículo. **Revista Observatório**, Palmas, v 2, n. 2, p. 456-475 ago./out. 2016.

CLÍMACO, F. **Guia completo da BNCC para a Educação Infantil. Escola de professores da infância**: s. l, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Jefferson/Downloads/download-286854-eBook-FernandaCLIMACO-COMPLETO-BNCC-10740695%20(1).pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022.

COSTA, E. G.; ALMEIDA, A. C. P. C. de. Ensino de Ciências na Educação Infantil: uma proposta lúdica na abordagem ciência, tecnologia e sociedade (CTS). **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, 2021.

COSTA, E. G.; ALMEIDA, A. C. P. C. de. Ensino de Ciências na Educação Infantil: uma proposta lúdica na abordagem ciência, tecnologia e sociedade (CTS). **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, 2021.

COSTA, S. A. da; TAPAJÓS, J. A.; SANTOS, C. M. G. Aprendizagem da criança: relação entre a BNCC e a teoria Histórico-Cultural. **Educação em Revista**, Marília, v. 21, n. 2, p. 9-20, 2020.

CUNHA, A. V. da.; MONTOITO, R. A construção do conceito de número através da Literatura Infantil, de acordo com as proposições da BNCC. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-13, 2021.

CUNHA, M. D. da; SILVA, C. R. S. Reflexões acerca da estrutura curricular para a Educação Infantil. **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, v. 26, n. 1, p. 223-243, jan./abr. 2019.

DELMONDES, M. de O.; SILVA, T. M. da. Os “Campos de Experiências” na Base Nacional Comum Curricular: do positivismo às invenções cotidianas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, ano 23, n. 38, p. 72-98, jan./jul. 2018.

DIAS, A. A.; SOARES, F. A. P.; OLIVEIRA, I. D. de. Políticas educacionais neoconservadoras e suas implicações para as propostas curriculares da Educação Infantil. **Zero-a-seis**, v. 23, n. 1, p. 1155-1182, 2021.

DIAS, J. V. BNCC: Educação Infantil. In: 24º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO, 24., 2019. **Anais [...]** 2019.

DIAS, M. de M. N.; LUZ, A. A. da. A pré-escola na BNCC na perspectiva de professores da Educação Infantil. **CADERNO DE RESUMOS**, p. 58, 2021.

DUTRA, R. A. **A música no estágio supervisionado em educação infantil**: Análise de uma sequência didática em conformidade aos campos de experiência da BNCC. 2021. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.

ELESBÃO, H.; CAMARGO, M. C. da S. Corpo e movimento e o projeto político-pedagógico na Educação Infantil: tensões na relação com a BNCC e o RCG. **Motrivência**, v. 33, n. 64, p. 1-18, 2021.

FAVERO, S. B. **A Base Nacional Comum Curricular e o currículo da Educação Infantil**. 2016. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2016.

FEITOSA, S. de A.; BARROS, L. J. N. M.; FEITOSA, S. K. A. Uma experiência sobre rotina escolar e planejamento didático na Educação Infantil na Amazônia. **Horizontes – Revista em Educação**, Dourados, v. 7, n. 14, 2019.

FERREIRA, M. A. B.; SANTOS, B. C. de L. S. dos. As relações de criança, educação ambiental e natureza no discurso proposto da BNCC. **Ambiente & Educação - Revista de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 62-73, 2018.

FRANÇA, D. M. O brincar do quintal e do terreiro: Possibilidades da BNCC para a EREER na Educação Infantil. **Periferia**, v. 13, n. 3, p. 140-154, 2021.

FRANÇA, M. C. C. BNCC e Educação Musical: muito barulho por nada?. **Música na Educação Básica**, v. 10, n. 12, 2021.

FRANÇA, M. C. C. BNCC e Educação Musical: muito barulho por nada?. **Música na Educação Básica**, v. 10, n. 12, 2021.

FRANÇA, R. de C. C. R. de; SANTOS, R. A. dos. Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil: a ciranda das Artes na Escola de aplicação da UFPA. **@rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 14, p. 88-113, mai./ago. 2018.

FREIRE, R. T. J.; BORTOLANZA, A. M. E. Sobre letrar ou alfabetizar na Educação Infantil: a linguagem na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf**, Vitória, v. 1, n. 4, p. 171-186, jul./dez. 2016.

GABRE, S. de F. A arte na educação infantil: uma reflexão a partir dos documentos oficiais RCNEI – DCNEI – BNCC. Linguagens – **Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 10, n. 3, p. 491-501, set./dez. 2016.

GIMENO SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=V4MFBAQAQBAJ&oi=fnd&pg=PA3&dq=curr%C3%ADculo&ots=YmIU3G60TU&sig=YXxEsBH_--j8eskAHL26lfl_p8k#v=onepage&q=curr%C3%ADculo&f=false. Acesso em: 25 ago. 2022.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4258202/mod_resource/content/1/Gimeno%20Sacrist%C3%A1n-aula%204.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.

GOBBI, M. A. Entreatos: precisamos de BNCC ou seria melhor contar com a base? A Base Nacional Comum Curricular de Educação Infantil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, p. 118-135, jul./dez. 2016.

GOMES, J. F. **Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil**: análises e realidades. 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

GOMES, L. F. R.; ZOUAIN, A. C. S.; NUNES, K. R. Se não se sabe de antemão como alguém vai aprender, como avaliar na educação Infantil? **Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 12, n. 2, maio/ago. 2019, p. 339-351.

GONÇALVES, C. B. V.; CARVALHO, J. M. Os códigos alfanuméricos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e as brincadeiras das crianças. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 219-240, 2021.

GT 12- Currículo. Anais da 39ª Reunião Científica da **ANPED**. Niterói, out. 2019. ISSN: 2447-2808. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_21_7. Acesso em: 25 ago. 2022.

GUIZZO, B. S.; ALMEIDA, V. da S. Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil: uma discussão a partir dos Estudos Culturais. **Debates em Educação**, v. 13, n. 33, p. 15-32, 2021.

HONNEF, C. et al. Base nacional comum curricular: Educação Infantil e Anos Iniciais-etapas (IN) complementares da educação básica. **Brazilian Applied Science Review**, v. 6, n. 1, p. 2-17, 2022.

JAHNKE, T. S.; MORAES, J. C. P. de; PEREIRA, A. L. Pensamento e raciocínio estocástico na BNCC de Educação Infantil: inferências para o letramento. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1, 2021.

KASPARY, A.; MARTINS, C. A. A gestão escolar frente à avaliação na Educação Infantil a partir das diretrizes da BNCC. **MoExP-Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório**, v. 1, n. 1, p. 1-1, 2021.

KASPARY, A.; MARTINS, C. A. A gestão escolar frente à avaliação na Educação Infantil a partir das diretrizes da BNCC. **MoExP-Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório**, v. 1, n. 1, p. 1-1, 2021.

KLUG, A. D. de A. **Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil: repercussões nas práticas pedagógicas em uma instituição do Litoral Norte do Rio Grande do Sul**. 2021. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Osório, 2021.

KORT, M. E. W. **A inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na Educação Infantil através da música: um olhar a partir da BNCC**. 2021. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Cruz Alta, 2021.

KREHNKE, E.; BARBOSA, A. C. A.; TRENTIN, V. B. Práticas pedagógicas na Educação Infantil e os direitos de aprendizagem da BNCC. **Educação Contemporânea-Volume 31**, p. 18, 2021.

KREHNKE, E.; BARBOSA, A. C. A.; TRENTIN, V. B. Práticas pedagógicas na Educação Infantil e os direitos de aprendizagem da BNCC. **Educação Contemporânea-Volume 31**, p. 18, 2021.

LEAL, F. de L. A. Desdobramentos formativos da proposta curricular de Educação Infantil da Paraíba a partir da BNCC. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 1, 2021.

LIMA, I. A. **Contribuições da Literatura para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Educação Infantil em consonância com a BNCC**. 2021. 37 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, Barreiras, 2021.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=k9rFAwAAQBAJ&pg=GBS.PT1&hl=pt>. Acesso em: 26 set. 2022.

MACHADO, A. de B.; LÚCIO, V. R. Relações entre a BNCC e o direito de brincar na Educação Infantil. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 16, n. 2, p. 37-41, 2021.
MAINARDES, J. **Reinterpretando os Ciclos de Aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2007.

MALTA, S. C. L. Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança. **Espaço do currículo**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 340-354, 2013.

MARCHELLI, P. S. A BNCC e o Currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em Sergipe. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, n. 1, p. 1-26, 2021.

MARCHELLI, P. S. A BNCC e o Currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em Sergipe. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, n. 1, p. 1-26, 2021.

MEIRA, M.; BONAMINO, A. Contribuições dos estudos de implementação para a análise de políticas educacionais: uma breve discussão do contexto de implementação da BNCC. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 1-23, 2021.

MELLO, A. da S. et al. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016.

MELLO, A. P. B. de; SUDBRACK, E. M. A Educação Infantil e a BNCC: reflexões sobre a consciência fonológica. **Revista Expressão Católica**, v. 10, n. 1, p. 8-19, 2021.

MELLO, A. P. B. de; SUDBRACK, E. M.; PACHECO, L. M. D. Consciência fonológicas e Base Nacional Comum Curricular: mapeamento e discussão da produção acadêmica nos anos de 2006 - 2016. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento educacional**, Curitiba, v. 14, n. 37, p. 98-118, maio/ago. 2019.

MOIMÁS, J. X.; ARAUJO, L. A. de.; ANJOS, C. I. dos. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: retomando proposições e ampliando o debate. **Debates em Educação**, Maceió, v. 14, p. 44-63, 2022.

MOIMÁS, J. X.; ARAUJO, L. A. de.; ANJOS, C. I. dos. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: retomando proposições e ampliando o debate. **Debates em Educação**, Maceió, v. 14, p. 44-63, 2022.

MONTEIRO, C. C.; CASTRO, L. O. de; HERNECK, H. R. O silenciamento da Educação Infantil: proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, 2018.

MORAIS, A. G. de. Base Nacional Comum Curricular: que direitos de aprendizagem relativos à língua escrita defendemos para as crianças na Educação Infantil? **Revista Brasileira de Alfabetização** – ABAlf, Vitória/ES, v. 1, n. 2, p. 161-173, jul./dez. 2015.

MORAIS, A. G. de; SILVA, A. da; NASCIMENTO, G. S. do. Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na Educação Infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-25, 2020.

MOTA, M. R. A. A BNCC e a Educação Infantil: algumas provocações e um ponto de ancoragem. **Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd GT07-Educação de Crianças de 0 a**, v. 6, 2019.

NOVAIS, G. S.; NUNES, S. do C. A Base Nacional Comum Curricular: uma estratégia a favor da educação emancipatória das infâncias e redução das desigualdades educacionais? **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 25, n. Especial, p. 1056-1086, 2018.

NOVAIS, G. S.; NUNES, S. do C. A Base Nacional Comum Curricular: uma estratégia a favor da educação emancipatória das infâncias e redução das desigualdades educacionais? **Ensino em Re-Vista**. Uberlândia, v. 25, n. Especial, p. 1056-1086, 2018.

OLIVEIRA, C. A. de; ALMEIDA, D. L. E. de. O ensino das formas geométricas planas na Educação Infantil contemplando os campos de experiência da BNCC. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, v. 5, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, G. M.; MOTA, R. S. da. O brincar heurístico: uma perspectiva sobre as contribuições na Educação Infantil através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 3, n. 13, p. 1-26, 2022.

OLIVEIRA, I. D. de; DIAS, Adelaide Alves. Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 1-10, 2021.

OLIVEIRA, R. G. de. **Proposta de implementação da Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon na Educação Infantil de acordo com os parâmetros da BNCC**. 2021. 92 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

OLIVEIRA, R. R. F. de; ANDRADE, N. L. de. A BNCC e a Educação Infantil. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 19, p. 15-15, 2021.

PACHECO, M. A. L.; CAVALCANTE, P. V.; SANTIAGO, R. G. F. P. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

PANDINI-SIMIANO, L.; BUSS-SIMÃO, M. Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil: entre desafios e possibilidades dos campos de experiência educativa. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 41, p. 77-90, set./dez. 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 78–95, 2012.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. Currículo por campos de experiência na Educação Infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvente? **RPGE–Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 425-447, maio/ago. 2020.

PECCIN, D. A.; MUZZETI, L. R. Qualidade da Educação da Criança de 0 a 3 anos: os impactos da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. **Faculdade de Ciências e Letras-Campus–Araraquara**. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/Espacodoaluno/PET-ProgramadeEducacaoTutorial/Pedagogia/e-book-pet-2021.pdf#page=45>. Acesso em: 26 jan. 2022.

PEREIRA, F. H. Campos de experiência e a BNCC: um olhar crítico. **Zero-a-seis**, Arapiraca, v. 22, n. 41, p. 73-89, 2020.

PETKOWICZ, F. R.; PAGLIARIN, L. L. P. **A atuação de gestores escolares no processo de estudo e implementação da Base Nacional Comum Curricular**: um estudo de caso em escolas de educação infantil em Erechim/RS. 2021. 28 f. Especialização (Especialização em Gestão escolar) – Universidade Federal da Fronteira do Sul, Erechim, 2021.

PETKOWICZ, F. R.; PAGLIARIN, L. L. P. **A atuação de gestores escolares no processo de estudo e implementação da Base Nacional Comum Curricular**: um estudo de caso em escolas de educação infantil em Erechim/RS. 2021. 28 f. Especialização (Especialização em Gestão escolar) – Universidade Federal da Fronteira do Sul, Erechim, 2021.

PORTELINHA, Â. M. S. et al. A Educação Infantil no contexto das discussões da Base Nacional Comum Curricular. **Temas & Matizes**, Cascavel, v. 11, n. 20, p. 30-43, jan./jun. 2017.

PORTELINHA, Â. M. S. et al. A Educação Infantil no contexto das discussões da Base Nacional Comum Curricular. **Temas & Matizes**, Cascavel, v. 11, n. 20, p. 30-43, jan./jun. 2017.

PRADOS, R. M. N.; RAMIREZ, R. A.; ALVAREZ, S. M. Reflexões sobre políticas educativas, BNCC e formação docente. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 25, n. 1, p. 86-102, 2021.

RIZZI, M. M. da R. S. **O ensino de ciências na promoção da alfabetização científica no contexto da Educação Infantil**: aproximações a partir da BNCC. 2021. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

RODRIGUES, B. da T. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação Infantil**: pesquisa exploratória. 2021. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

ROSA, L. O. da. **Continuidades e discontinuidades nas versões da BNCC para a Educação Infantil**. 2019. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale de Itajaí, Santa Catarina, 2019.

RUIZ, M. J. F.; DIMITROVICH, L. Antecedentes da BNCC: as Políticas Curriculares para a Educação Infantil no Brasil. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 34, p. 19-34, 2021.

SANTAIANA, R. da S.; SILVA, V. C. da; GONÇALVES, L. G. N. Governo da infância: uma análise da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. **Zero-a-seis**, v. 23, n. 1, p. 1183-1203, 2021.

SANTAIANA, R. da S.; SILVA, V. C. da; GONÇALVES, L. G. N. Governo da infância: uma análise da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. **Zero-a-seis**, v. 23, n. 1, p. 1183-1203, 2021.

SANTIAGO, D. E.; GONÇALVES, F. Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil: um estudo a partir das metodologias de ensino. **Revista Caminhando**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 185-198, jan./abr. 2020.

SANTIAGO, D. E.; GONÇALVES, F. Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil: um estudo a partir das metodologias de ensino. **Revista Caminhando**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 185-198, jan./abr. 2020.

SANTOS, J. M. A. dos. **Currículo, Bncc e Planejamento**: composições de uma professora de crianças pequenas. 2019. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SILVA, A. C. da; COUTINHO, D. J. G. Educação Infantil: a multiculturalidade na organização curricular com os campos de experiências da base nacional comum curricular (BNCC). **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p.28563-28581, dez. 2019.

SILVA, A. C. da; COUTINHO, D. J. G. Educação Infantil: a organização curricular e a metodologia sugerida como os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 6. n. 2, p. 29-51, 2020.

SILVA, A. V. da et al. Educação Infantil: O lúdico de acordo com a BNCC. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. 1-15, 2021.

SILVA, A. V. da et al. Educação Infantil: O lúdico de acordo com a BNCC. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. 1-15, 2021.

SILVA, C. R. da. BNCC da Educação Infantil: necessidades formativas críticas e de transgressão aos estagiários(as) em cursos de pedagogia. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 4, n. 3, p. 70-89, jul./set. 2019.

SILVA, J. R. da. Educação Infantil: da constituição de 1988 à BNCC, avanços e entraves. *Educere - Revista da Educação*, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 371-392, jul./dez. 2020.

SILVA, M.; GUEDES-PINTO, A. L. A Leitura para a Educação Infantil na BNCC: continuidades e rupturas. **Linha Mestra**, Campinas, n. 40, p. 48-58, 2020.

SILVA, S. do N.; LOUREIRO, C. F. B. O sequestro da Educação Ambiental na BNCC (Educação Infantil – Ensino Fundamental): os temas Sustentabilidade/Sustentável a partir da Agenda 2030. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. 12., Natal. **Anais [...]** Natal: UFRN, 2019.

SILVA, T. D. da. Música, brincadeiras, educação infantil e Base Nacional Comum Curricular. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 6, p. 1-19, 2021.

SILVA, T. D. da. Música, brincadeiras, educação infantil e Base Nacional Comum Curricular. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 6, p. 1-19, 2021.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, A. Pesquisas sobre políticas curriculares para a Educação Infantil: algumas questões epistemológicas no contexto da BNCC. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, p. 129-149, 2021.

SOARES, H. S. O conflito entre as exigências da BNCC e a falta de uma política voltada para a formação pedagógica aliada. **VOLUME VI**, p. 17, 2021.

SOARES, H. S. O conflito entre as exigências da BNCC e a falta de uma política voltada para a formação pedagógica aliada. **VOLUME VI**, p. 17, 2021.

SOUZA, B. C. M. F. Musicalização na Educação Infantil: um olhar sobre a Base Nacional Comum Curricular. **Revista da FUNDARTE**, v. 40, n. 40, p. 51-64, 2020.

SOUZA, D. L. de; SARTURI, R. C. Base Nacional Comum Curricular e processos de atuações na Educação Infantil. **Textura**, Canoas, v. 22 n. 50, p. 202-220, abr./jun. 2020.

SOUZA, M. H. de; TRÓPIA, G. Experiências didáticas sobre a corporeidade e o ensino de ciências na Educação Infantil e suas relações com a BNCC. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, p. 2548-2556, 2021.

SOUZA, P. R. P. de et al. Educação e práticas pedagógicas para a criança: um novo olhar no processo de ensino aprendizagem após a BNCC. Education and pedagogical practices for children: a new look at the teaching-learning process after BNCC. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 82278-82290, 2021.

TELES, I. dos S.; ROCHA, G. O. R. da. O currículo para a Educação Infantil apresentado nas três versões da BNCC. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 3996-4006, 2022.

TIRIBA, L.; FLORES, M. L. R. A Educação Infantil no contexto da Base Nacional Comum Curricular: em defesa das crianças como seres da natureza, herdeiras das tradições culturais brasileiras. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, jul./dez. 2016.

VIEIRA, L. DE F. D. **Lacunas teóricas no texto da BNCC sobre práticas de letramento na Educação Infantil**: uma reflexão. 2021. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2021.

VITTA, F. C. F. de; CRUZ, G. A. de; SCARLASSARA, Bárbara Solana. A Base Nacional Comum Curricular e o berçário. **Horizontes**, Dourados, v. 36, n. 1, p. 64-73, jan./abr. 2018

WESTRUP, B. F.; CAMARGO, G. A alfabetização na Educação Infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 5, n. 2, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A

**LISTA COMPLETA DOS TRABALHOS INCLUÍDOS NA REVISÃO DE
LITERATURA (2016-2022)**

QUADRO 6 – ARTIGOS SOBRE BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUÍDOS NA REVISÃO DE LITERATURA (2016-2022)

(Continua)

	Referência	Autor (res)
1	ABRAMOWICZ, A.; CRUZ, A. C. J.; MORUZZI, A. B. Alguns apontamentos: a quem interessa a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? Debates em Educação , Maceió, v. 8, n. 16, p. 46-65, jul./dez. 2016.	Anete Abramowicz, Ana Cristina Cruz e Andrea Braga Moruzzi
2	ANDRADE, C. R. de. Os Referenciais Curriculares Municipais para a Educação Infantil de Natal, RN, e as relações com a Base Nacional Comum Curricular: um olhar para a dança na infância. ARJ–Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes , v. 8, n. 1, 2021.	Carolina Romano de Andrade
3	ANDRADE, L. M. de.; MACHADO, M. V. Campos de experiências através de projetos educacionais na educação infantil. IPÊ ROXO , v. 3, n. 1, p. 125-147, 2021.	Livia Mariane de Andrade Michele Varotto Machado
4	ANJOS, A. M. T. Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: implicações da BNCC e os desafios e possibilidades no trabalho com sequências didáticas. Revista Diálogos Interdisciplinares , v. 1, n. 9, p. 133-147, 2021.	Ana Maura Tavares Anjos
5	ANJOS, C. I. dos; SANTOS, S. E. dos. As crianças pequenas precisam de uma Base Nacional Comum Curricular? A guisa de apresentação. Debates em Educação , Maceió, v. 8, n. 16, p. 1-6, jul./dez. 2016.	Cleriston Izidro dos Anjos e Solange Estanislau dos Santos
6	AQUINO, L. M. L. de; MENEZES, F. M. de. Base Nacional Comum Curricular: tramas e enredos para a infância brasileira. Debates em Educação , Maceió, v. 8, n. 16, p. 29-45, jul./dez. 2016.	Ligia Maria Leão de Aquino e Flávia Maria de Menezes
7	ARIOSI, C. M. F. A Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e os campos de experiência: reflexões conceituais entre Brasil e Itália. Revista Humanidades e Inovação , Palmas, v. 6, n. 15, p. 243-256, 2019.	Cinthia Magda Fernandes Ariosi
8	BARBOSA, M. C. S.; et al. O que é básico na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? Debates em Educação , Maceió, v. 8, n. 16, p. 11-28, jul./dez. 2016.	Maria Carmen Silveira Barbosa, Silvia Helena Vieira Cruz, Paulo Sergio Fochi e Zilma de Moraes Ramos de Oliveira
9	BARBOSA, I. G. et al. A BNCC e a regulação da Educação Infantil: perspectiva crítica. Fórum Nacional Popular de Educação . Brasília: FNEP, s. d.	Ivone Garcia Barbosa, Telma Aparecida Teles Martins Silveira, Marcos Antônio Soares e Lilliane Braga Arruda.
10	BARBOSA, I. G.; SILVEIRA, T. A. T. M.; SOARES, M. A. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. Retratos da Escola , Brasília, v. 13, n. 25, p. 77-90, jan./mai. 2019.	Ivone Garcia Barbosa, Telma Aparecida Teles Martins Silveira e Marcos Antônio Soares.
11	BARBOSA, M. C. S.; FERNANDES, S. B. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: tensões de uma política inacabada. Em Aberto , Brasília, v. 33, n. 107, p. 113-126, jan./abr. 2020.	Maria Carmen Silveira Barbosa Susana Beatriz Fernandes.
12	BARBOSA, C. S.; MIRANDA, M. C. R. de; MARQUES, R. N. Base Nacional Comum Curricular: o brincar como direito e a gestão escolar na Educação Infantil. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação , v. 16, n. 4, p. 30, 2021.	Carla Silveira Barbosa
13	BASSOTTO, B. A. de; BECKER, E. L. S. Inteligências Múltiplas Relacionadas aos Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil. Research, Society and Development , v. 9, n. 6, p. 1-21, 2020.	Bárbara de Almeida Bassotto e Elsbeth Léia Spode Becker

QUADRO 6 – ARTIGOS SOBRE BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUÍDOS NA REVISÃO DE LITERATURA (2016-2022)

(Continuação)

14	BIGOLIN, D. A.; SILVA, M. T. V. da; CORÁ, E. J. O Currículo da Educação Infantil no (com)Texto da Base Nacional Comum Curricular. Revista Faculdade FAMEN - REFFEN , Natal, v. 1, n. 1, 2020	Danusa Aparecida Bigolin, Maria Terezinha Vieira da Silva e Elsio José Corá
15	BUSS-SIMÃO, M. Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular para educação infantil. Debates em Educação , Maceió, v. 8, n. 16, jul./dez. 2016.	Marcia Buss-Simão
16	CAMPOS, R.; BARBOSA, M. C. S. BNC e Educação Infantil: quais as possibilidades? Revista Retratos da Escola , Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, jul./dez. 2015.	Rosânia Campos e Maria Carmen Silveira Barbosa
17	CAMILLO, E. da S. Análise de convergências entre projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC. Revista ACB; v. 25, n. 3 (2020): Revista ACB: ISSN 1414-0594; 603-617 , v. 24, n. 2, p. 617-603, 2021.	Everton da Silva Camillo
18	CARDOZO, A. A. et al. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação , v. 7, n. 10, p. 2266-2276, 2021.	Antônio Avanildes Cardozo, Adriana da Silveira Campos, Eliane Maria de Lima Paixão, Gleice Aparecida Martins, Raiza Mara Aparecida de Almeida e Silvia Casmal de Freitas
19	CARNEIRO, G. M. et al. O processo histórico da arte-educação no Brasil e os direcionamentos da BNCC. Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134) , v. 5, n. 1, p. 1-5, 2021.	Gabriela Macedo Carneiro, Jeane de Lima Souza Moura, Hingreti Marcelino de Oliveira, Davison Hugo Rocha Alves e Walber Christiano Lima da Costa
20	CEZARI, E.; SOUZA, J. S. C.; CUNHA, R. S. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: conceitos e propostas de um currículo. Revista Observatório , Palmas, v. 2, Esp. 2, p. 456-475, out. 2016.	Eduardo Cezari, Jil-vanny da Silva Cunha Sousa e Rogério de Sousa Cunha
21	COSTA, S. A. da; TAPAJÓS, J. A.; SANTOS, C. M. G. Aprendizagem da criança: relação entre a BNCC e a teoria Histórico-Cultural. Educação em Revista , Marília, v. 21, n. 2, p. 9-20, 2020.	Sinara Almeida da Costa, Jéssica Alves Tapajós e Célia Maria Guimarães Santos
22	COSTA, E. G.; ALMEIDA, A. C. P. C. de. Ensino de Ciências na Educação Infantil: uma proposta lúdica na abordagem ciência, tecnologia e sociedade (CTS). Ciência & Educação (Bauru) , v. 27, 2021.	Edith Gonçalves Costa e Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida
23	CUNHA, M. D. da; SILVA, C. R. S. Reflexões acerca da estrutura curricular para a Educação Infantil. Ensino Em Revista , Uberlândia, v. 26, n. 1, p. 223-243, jan./abr. 2019.	Myrtes Dias da Cunha e Cecilia Rezende Silva
24	CUNHA, A. V. da.; MONTOITO, R. A construção do conceito de número através da Literatura Infantil, de acordo com as proposições da BNCC. Research, Society and Development , v. 10, n. 9, p. 1-13, 2021.	Aline Vieira da Cunha e Rafael Montoito

QUADRO 6 - ARTIGOS SOBRE BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUÍDOS NA REVISÃO DE LITERATURA (2016-2022)

(Continuação)

25	DELMONDES, M. de O.; SILVA, T. M. da. Os “Campos de Experiências” na Base Nacional Comum Curricular: do positivismo às invenções cotidianas. Linguagens, Educação e Sociedade , Teresina, ano 23, n. 38, p. 72-98, jan./jul. 2018.	Marina de Oliveira Delmondes e Tamili Mardegan da Silva
26	DIAS, A. A.; SOARES, F. A. P.; OLIVEIRA, I. D. de. Políticas educacionais neoconservadoras e suas implicações para as propostas curriculares da Educação Infantil. Zero-a-seis , v. 23, n. 1, p. 1155-1182, 2021.	Adelaine Alves Dias, Francisco Alex Pereira Soares e Ivanilda Dantas de Oliveira
27	DIAS, M. de M. N.; LUZ, A. A. da. A pré-escola na BNCC na perspectiva de professores da Educação Infantil. CADERNO DE RESUMOS , p. 58, 2021.	Marta de Moura Nunes Dias e Araci Asinelli da Luz
28	ELESBÃO, H.; CAMARGO, M. C. da S. Corpo e movimento e o projeto político-pedagógico na Educação Infantil: tensões na relação com a BNCC e o RCG. Motrivivência , v. 33, n. 64, p. 1-18, 2021.	Heloisa Elesbão e Maria Cecília da Silva Camargo
29	FEITOSA, S. de A.; BARROS, L. J. N. M.; FEITOSA, S. K. A. Uma experiência sobre rotina escolar e planejamento didático na Educação Infantil na Amazônia. Horizontes – Revista em Educação , Dourados, v. 7, n. 14, 2019.	Soraya de Araújo Feitosa, Laura Juliana Neris Machado Barros e Sâmella Kalyne Araújo Feitosa
30	FERREIRA, M. A. B.; SANTOS, B. C. de L. S. dos. As relações de criança, educação ambiental e natureza no discurso proposto da BNCC. Ambiente & Educação - Revista de Educação Ambiental , Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 62-73, 2018.	<i>Michella Adriana Bibiano Ferreira e Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos</i>
31	FRANÇA, R. de C. C. R. de; SANTOS, R. A. dos. Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil: a ciranda das Artes na Escola de aplicação da UFPA. @rquivo Brasileiro de Educação , Belo Horizonte, v. 6, n. 14, p. 88-113, mai./ago. 2018.	Rita de Cássia Cabral Rodrigues de França e Raquel Amorim dos Santos.
32	FRANÇA, D. M. O brincar do quintal e do terreiro: Possibilidades da BNCC para a EREER na Educação Infantil. Periferia , v. 13, n. 3, p. 140-154, 2021.	Débora Magalhães França
33	FRANÇA, M. C. C. BNCC e Educação Musical: muito barulho por nada?. Música na Educação Básica , v. 10, n. 12, 2021.	Maria Cecília Cavalieri França
34	FREIRE, R. T. J.; BORTOLANZA, A. M. E. Sobre letrar ou alfabetizar na Educação Infantil: a linguagem na Base Nacional Comum Curricular. Revista Brasileira de Alfabetização – ABAIf , Vitória, v. 1, n. 4, p. 171-186, jul./dez. 2016.	Renata Teixeira Junqueira Freire e Ana Maria Esteves Bortolanza
35	GABRE, S. de F. A arte na educação infantil: uma reflexão a partir dos documentos oficiais RCNEI – DCNEI – BNCC. Linguagens – Revista de Letras, Artes e Comunicação , Blumenau, v. 10, n. 3, p. 491-501, set./dez. 2016.	Solange de Fátima Gabre
36	GOBBI, M. A. Entreatos: precisamos de BNCC ou seria melhor contar com a base? A Base Nacional Comum Curricular de Educação Infantil. Debates em Educação , Maceió, v. 8, n. 16, p. 118-135, jul./dez. 2016.	Marcia Aparecida Gobbi
37	GOMES, L. F. R.; ZOUAIN, A. C. S.; NUNES, K. R. Se não se sabe de antemão como alguém vai aprender, como avaliar na educação Infantil? Espaço do Currículo , João Pessoa, v. 12, n. 2, maio/ago. 2019, p. 339-351	Larissa Ferreira Rodrigues Gomers, Ana Cláudia Santiago Zouain e Kezia Rodrigues Nunes
38	GONÇALVES, C. B. V.; CARVALHO, J. M. Os códigos alfanuméricos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e as brincadeiras das crianças. Revista e-Curriculum , v. 19, n. 1, p. 219-240, 2021.	Camila Borini Vazzoler Gonçalves

QUADRO 6 – ARTIGOS SOBRE BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUÍDOS NA REVISÃO DE LITERATURA (2016-2022)

(Continuação)

39	GUIZZO, B. S.; ALMEIDA, V. da S. Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil: uma discussão a partir dos Estudos Culturais. Debates em Educação , v. 13, n. 33, p. 15-32, 2021.	Bianca Salazar Guizzo e Vanessa da Silva Almeida
40	HONNEF, C. et al. Base nacional comum curricular: Educação Infantil e Anos Iniciais-etapas (IN) complementares da educação básica. Brazilian Applied Science Review , v. 6, n. 1, p. 2-17, 2022.	Cláucia Honnef, Daliana Löffler, Gabriela Da Rosa de Araújo e Jucemara Antunes
41	JAHNKE, T. S.; MORAES, J. C. P. de; PEREIRA, A. L. Pensamento e raciocínio estocástico na BNCC de Educação Infantil: inferências para o letramento. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia , v. 10, n. 1, 2021.	Thuanne Souza Jahnke, João Carlos Pereira de Moraes e Ana Lúcia Pereira
42	KASPARY, A.; MARTINS, C. A. A gestão escolar frente à avaliação na Educação Infantil a partir das diretrizes da BNCC. MoExp-Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório , v. 1, n. 1, p. 1-1, 2021.	Andressa Kaspary e Cátia Alves Martins
43	KREHNKE, E.; BARBOSA, A. C. A.; TRENTIN, V. B. Práticas pedagógicas na Educação Infantil e os direitos de aprendizagem da BNCC. Educação Contemporânea-Volume 31 , p. 18, 2021.	Elissa Krehnke, Ana Clarisse Alencar Barbosa e Valéria Becher Trentin
44	LEAL, F. de L. A. Desdobramentos formativos da proposta curricular de Educação Infantil da Paraíba a partir da BNCC. Revista Espaço do Currículo , v. 14, n. 1, 2021.	Fernanda de Lourdes Almeida Leal
45	MACHADO, A. de B.; LÚCIO, V. R. Relações entre a BNCC e o direito de brincar na Educação Infantil. Revista Educação-UNG-Ser , v. 16, n. 2, p. 37-41, 2021.	Andreia de Bem Machado e Vera Regina Lúcio
46	MARCHELLI, P. S. A BNCC e o Currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em Sergipe. Roteiro , v. 46, n. 1, p. 1-26, 2021.	Paulo Sérgio Marchelli
47	MELLO, A. da S. et al. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. Motrivivência , Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016.	André da Silva Mello, Bethânia Alves Costa Zandominegue, Raquel Firmino Magalhães Barbosa, Rodrigo Lema Del Rio Martins e Wagner Santos
48	MELLO, A. P. B. de; SUDBRACK, E. M.; PACHECO, L. M. D. Consciência fonológicas e Base Nacional Comum Curricular: mapeamento e discussão da produção acadêmica nos anos de 2006 - 2016. Cadernos de Pesquisa: Pensamento educacional , Curitiba, v. 14, n. 37, p. 98-118, maio/ago. 2019.	Ana Paula Barbieri de Mello, Edite Maria Sudbrack e Luci Mary Duso Pacheco
49	MELLO, A. P. B. de; SUDBRACK, E. M. A Educação Infantil e a BNCC: reflexões sobre a consciência fonológica. Revista Expressão Católica , v. 10, n. 1, p. 8-19, 2021.	Ana Paula Barbieri de Mello e Edite Maria Sudbrack
50	MEIRA, M.; BONAMINO, A. Contribuições dos estudos de implementação para a análise de políticas educacionais: uma breve discussão do contexto de implementação da BNCC. Educar em Revista , v. 37, 2021.	Marina Meira e Alicia Bonamino
51	MOIMÁS, J. X.; ARAUJO, L. A. de.; ANJOS, C. I. dos. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: retomando proposições e ampliando o debate. Debates em Educação , v. 14, p. 44-63, 2022.	Juliana Xavier Moimás; Luciana Aparecida de Araujo e Cleriston Izidro dos Anjos
52	MONTEIRO, C. C.; CASTRO, L. O. de; HERNECK, H. R. O silenciamento da Educação Infantil: proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Pedagogia em Ação , Belo Horizonte, v. 10, n. 1, 2018	Cíntia Castro Monteiro, Letícia de Oliveira Castro e Heloisa Raimunda Herneck

QUADRO 6 – ARTIGOS SOBRE BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUÍDOS NA REVISÃO DE LITERATURA (2016-2022)

(Continuação)

53	MORAIS, A. G. de. Base Nacional Comum Curricular: que direitos de aprendizagem relativos à língua escrita defendemos para as crianças na Educação Infantil? Revista Brasileira de Alfabetização – ABAIf , Vitória/ES, v. 1, n. 2, p. 161-173, jul./dez. 2015.	Artur Gomes de Morais
54	MORAIS, A. G. de; SILVA, A. da; NASCIMENTO, G. S. do. Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na Educação Infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-25, 2020.	Artur Gomes de Morais, Alessandro da Silva e Gabryella Silva do Nascimento.
55	NOVAIS, G. S.; NUNES, S. do C. A Base Nacional Comum Curricular: uma estratégia a favor da educação emancipatória das infâncias e redução das desigualdades educacionais? Ensino em Re-Vista . Uberlândia, v. 25, n. Especial, p. 1056-1086, 2018.	Gercina Santana Novais e Silma do Carmo Nunes.
56	OLIVEIRA, C. A. de; ALMEIDA, D. L. E. de. O ensino das formas geométricas planas na Educação Infantil contemplando os campos de experiência da BNCC. Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática , v. 5, n. 1, 2021.	Carloney Alves de Oliveria e Deborah Lauanna Eloí de Almeida
57	OLIVEIRA, G. M.; MOTA, R. S. da. O brincar heurístico: uma perspectiva sobre as contribuições na Educação Infantil através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Revista Latino-Americana de Estudos Científicos , p. e37376-e37376, 2022.	Gabriela Martins Oliveira e Rafael Silveira da Mota
58	OLIVEIRA, I. D. de; DIAS, Adelaide Alves. Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Revista Espaço do Currículo , v. 14, n. 1, p. 1-10, 2021.	Ivanilda Dantas de Oliveira e Adelaide Alves Dias
59	OLIVEIRA, R. R. F. de; ANDRADE, N. L. de. A BNCC e a Educação Infantil. Revista Científica e-Locução , v. 1, n. 19, p. 15-15, 2021.	Rodrigo Rios Faria de Oliveria e Nelson Lambert de Andrade
60	PACHECO, M. A. L.; CAVALCANTE, P. V.; SANTIAGO, R. G. F. P. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. Ensino em Perspectivas , v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.	Mayara Alves Loiola Pacheco, Priscilla Viana Cavalcante e Renata Glicia Ferrer Pimentel Santiago
61	PANDINI-SIMIANO, L.; BUSS-SIMÃO, M. Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil: entre desafios e possibilidades dos campos de experiência educativa. EccoS – Revista Científica , São Paulo, n. 41, p. 77-90, set./dez. 2016.	Luciane Pandini-Simiano e Márcia Buss-Simão
62	PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. Currículo por campos de experiência na Educação Infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvente? RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional , Araraquara, v. 24, n. 2, p. 425-447, maio/ago. 2020.	Juliana Campregher Pasqualini e Lígia Márcia Martins
63	PRADOS, R. M. N.; RAMIREZ, R. A.; ALVAREZ, S. M. Reflexões sobre políticas educativas, BNCC e formação docente. Revista on line de Política e Gestão Educacional , v. 25, n. 1, p. 86-102, 2021.	Rosália Maria Netto Prados, Rodrigo Avella Ramirez e Sonia Maria Alvarez
64	PEREIRA, F. H. Campos de experiência e a BNCC: um olhar crítico. Zero-a-seis , Arapiraca, v. 22, n. 41, p. 73-89, 2020.	Fabio Hoffmann Pereira
65	PORTELINHA, Â. M. S. et al. A Educação Infantil no contexto das discussões da Base Nacional Comum Curricular. Temas & Matizes , Cascavel, v. 11, n. 20, p. 30-43, jan./jun. 2017.	Angela Maria Silveira Portelinha, Elvenice Tatiana Zoia, Lucielle Cristina Pasqualotto, Rejane Teixeira Coelho e Vanice Schossler Sbardelotto

QUADRO 6 – ARTIGOS SOBRE BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUÍDOS NA REVISÃO DE LITERATURA (2016-2022)

(Continuação)

66	RUIZ, M. J. F.; DIMITROVICH, L. Antecedentes da BNCC: as Políticas Curriculares para a Educação Infantil no Brasil. Humanidades & Inovação , v. 8, n. 34, p. 19-34, 2021.	Maria José Ferreira Ruiz e Ludmila Dimitrovicht
67	SANTAIANA, R. da S.; SILVA, V. C. da; GONÇALVES, L. G. N. Governo da infância: uma análise da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. Zero-a-seis , v. 23, n. 1, p. 1183-1203, 2021.	Rochele da Silva Santaiana, Veronice Camargo da Silva e Laila Gabrielle Naymaer Gonçalves
68	TIRIBA, L.; FLORES, M. L. R. A Educação Infantil no contexto da Base Nacional Comum Curricular: em defesa das crianças como seres da natureza, herdeiras das tradições culturais brasileiras. Debates em Educação , Maceió, v. 8, n. 16, jul./dez. 2016.	Léa Tiriba e Maria Luiza Rodrigues Flores
69	SANTIAGO, D. E.; GONÇALVES, F. Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil: um estudo a partir das metodologias de ensino. Revista Caminhando , São Paulo, v. 25, n. 1, p. 185-198, jan./abr. 2020.	Daniela Emilena Santiago e Fernanda Gonçalves
70	SILVA, C. R. da. BNCC da Educação Infantil: necessidades formativas críticas e de transgressão aos estagiários(as) em cursos de pedagogia. Revista Internacional de Formação de Professores , Itapetinga, v. 4, n. 3, p. 70-89, jul./set. 2019.	Claudionor Renato da Silva
71	SILVA, A. C. da; COUTINHO, D. J. G. Educação Infantil: a multiculturalidade na organização curricular com os campos de experiências da base nacional comum curricular (BNCC). Brazilian Journal of Development , v. 5, n. 12, p.28563-28581, dez. 2019.	Ana Cleide da Silva e Diogenes José Gusmão Coutinho
72	SILVA, A. C. da; COUTINHO, D. J. G. Educação Infantil: a organização curricular e a metodologia sugerida como os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação , São Paulo, v. 6. n. 2, p. 29-51, 2020.	Ana Cleide da Silva e Diógenes José Gusmão Coutinho
73	SILVA, J. R. da. Educação Infantil: da constituição de 1988 à BNCC, avanços e entraves. Educere - Revista da Educação , Umuarama, v. 20, n. 2, p. 371-392, jul./dez. 2020.	José Rogério da Silva
74	SILVA, M.; GUEDES-PINTO, A. L. A Leitura para a Educação Infantil na BNCC: continuidades e rupturas. Linha Mestra , Campinas, n. 40, p. 48-58, 2020.	Mellina Silva e Ana Lúcia Guedes-Pinto
75	SILVA, A. V. da et al. Educação Infantil: O lúdico de acordo com a BNCC. Research, Society and Development , v. 10, n. 12, p. 1-15, 2021.	Antônio Veimar da Silva, Carla Michelle da Silva, Jessilene Bezerra Marques e Wankleber de Farias Silva
76	SILVA, T. D. da. Música, brincadeiras, educação infantil e Base Nacional Comum Curricular. Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED , v. 2, n. 6, p. 1-19, 2021.	Tais Dantas da Silva
77	SOARES, A. Pesquisas sobre políticas curriculares para a Educação Infantil: algumas questões epistemológicas no contexto da BNCC. Debates em Educação , v. 13, n. 33, p. 129-149, 2021.	Ademilson Soares
78	SOARES, H. S. O conflito entre as exigências da BNCC e a falta de uma política voltada para a formação pedagógica aliada. VOLUME VI , p. 17, 2021.	Helaine Simões Soares
79	SOUZA, D. L. de; SARTURI, R. C. Base Nacional Comum Curricular e processos de atuações na Educação Infantil. Textura , Canoas, v. 22 n. 50, p. 202-220, abr./jun. 2020.	Daiane Lanes de Souza e Rosane Carneiro Sarturi

QUADRO 6 – ARTIGOS SOBRE BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUÍDOS NA REVISÃO DE LITERATURA (2016-2022)

(Continuação)

80	SOUZA, B. C. M. F. Musicalização na Educação Infantil: um olhar sobre a Base Nacional Comum Curricular. Revista da FUNDARTE , v. 40, n. 40, p. 51-64, 2020.	Bruna Costa Mariano Ferregueti Souza
81	SOUZA, M. H. de; TRÓPIA, G. Experiências didáticas sobre a corporeidade e o ensino de ciências na Educação Infantil e suas relações com a BNCC. Tecné, Episteme y Didaxis: TED , p. 2548-2556, 2021.	Mayra Hallak de Souza e Guilherme Trópia
82	SOUZA, P. R. P. de et al. Educação e práticas pedagógicas para a criança: um novo olhar no processo de ensino aprendizagem após a BNCC. Education and pedagogical practices for children: a new look at the teaching-learning process after BNCC. Brazilian Journal of Development , v. 7, n. 8, p. 82278-82290, 2021.	Pedro Ramon Pinheiro de Souza, Leonardo Augusto de Oliveira Rangel, Brunna Lucena Cariello dos Reis, Fernando Rogério Gonçalves Amorin, Wirin Carlos Lopes e Maria Alice Marques da Silva da Costa
83	TELES, I. dos S.; ROCHA, G. O. R. da. O currículo para a Educação Infantil apresentado nas três versões da BNCC. Brazilian Journal of Development , v. 8, n. 1, p. 3996-4006, 2022.	Iracema dos Santos Teles e Genylton Odilon Rêgo da Rocha
84	VITTA, F. C. F. de; CRUZ, G. A. de; SCARLASSARA, Bárbara Solana. A Base Nacional Comum Curricular e o berçário. Horizontes , Dourados, v. 36, n. 1, p. 64-73, jan./abr. 2018	Fabiana Cristina Frigieri de Vitta, Girlene de Albuquerque Cruz e Bárbara Solana Scarlassara
85	WESTRUP, B. F.; CAMARGO, G. A alfabetização na Educação Infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC. Revista Saberes Pedagógicos , v. 5, n. 2, 2021.	Beatriz Ferrari Westrup

Fonte: dados da pesquisa (2016-2022)

QUADRO 7 – TRABALHOS COMPLETOS – EVENTOS (2019)

1	DIAS, J. V. BNCC: Educação Infantil. In: 24º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO, 24., 2019. Anais [...] 2019.	João Valdir Dias
2	SILVA, S. do N.; LOUREIRO, C. F. B. O sequestro da Educação Ambiental na BNCC (Educação Infantil – Ensino Fundamental): os temas Sustentabilidade/Sustentável a partir da Agenda 2030. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. 12., Natal. Anais [...] Natal: UFRN, 2019.	Silvana do Nascimento Silva e Carlos Frederico Bernardo Loureiro

Fonte: dados da pesquisa (2016-2022)

QUADRO 8 – E-book (2018)

1	CLÍMACO, F. Guia completo da BNCC para a Educação Infantil. Escola de professores da infância : s. I, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Jefferson/Downloads/download-286854-eBook-FernandaCLIMACO-COMPLETO-BNCC-10740695%20(1).pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.	Fernanda Clímaco
---	---	------------------

Fonte: dados da pesquisa (2016-2022)

QUADRO 9 – MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES (2016-2022)

(Continua)

	Referência	Autor
1	DUTRA, R. A. A música no estágio supervisionado em educação infantil : Análise de uma sequência didática em conformidade aos campos de experiência da BNCC. 2021. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.	Regileusa Aparecida Dutra
2	FAVERO, S. B. A Base Nacional Comum Curricular e o currículo da Educação Infantil . 2016. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2016.	Suélen Brancher Favero
3	GOMES, J. F. Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil : análises e realidades. 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.	Jaqueline Feliciano Gomes
4	KLUG, A. D. de A. Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil : repercussões nas práticas pedagógicas em uma instituição do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. 2021. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Osório, 2021.	Andara Dias de Almeida Klug
5	KORT, M. E. W. A inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na Educação Infantil através da música : um olhar a partir da BNCC. 2021. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Cruz Alta, 2021.	Marta Eloide Winter Kort
6	LIMA, I. A. Contribuições da Literatura para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Educação Infantil em consonância com a BNCC . 2021. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, Barreiras, 2021.	Indira Abreu Lima
7	OLIVEIRA, R. G. de. Proposta de implementação da Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon na Educação Infantil de acordo com os parâmetros da BNCC . 2021. 92 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	Rafael Galvão de Oliveira
8	PETKOWICZ, F. R.; PAGLIARIN, L. L. P. A atuação de gestores escolares no processo de estudo e implementação da Base Nacional Comum Curricular : um estudo de caso em escolas de educação infantil em Erechim/RS. 2021. 28 f. Especialização (Especialização em Gestão escolar) – Universidade Federal da Fronteira do Sul, Erechim, 2021.	Fabiane Ribeiro Petkowicz
9	RIZZI, M. M. da R. S. O ensino de ciências na promoção da alfabetização científica no contexto da Educação Infantil: aproximações a partir da BNCC . 2021. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.	Márcia Maria da Rosa Sanches Rizzi,
10	ROSA, L. O. da. Continuidades e discontinuidades nas versões da BNCC para a Educação Infantil . 2019. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale de Itajaí, Santa Catarina, 2019.	Luciane Oliveira da Rosa

QUADRO 9 – MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES (2016-2022)

(Continuação)

11	SANTOS, J. M. A. DOS. CURRÍCULO, BNCC E PLANEJAMENTO: COMPOSIÇÕES DE UMA PROFESSORA DE CRIANÇAS PEQUENAS. 2019. 54 F. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (PEDAGOGIA) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2019.	JULIA MARINA AZAMBUJA DOS SANTOS
12	VIEIRA, L. DE F. D. LACUNAS TEÓRICAS NO TEXTO DA BNCC SOBRE PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO. 2021. 32 F. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. (LICENCIATURA EM PEDAGOGIA) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, CURRAIS NOVOS, 2021.	LUCIENE DE FÁTIMA DANTAS VIEIRA

Fonte: dados da pesquisa (2016-2022)